

LUÍSA PAULA QUINTINO ANACLETO

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR NO
COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL**

**O Impacto do Dia Paralímpico nos Participantes dos
eventos de Caldas da Rainha e Évora**

Orientadora: Professora Doutora Maria Salomé Fernandes Martins Marivoet

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Educação Física e Desporto**

**Lisboa
2018**

LUÍSA PAULA QUINTINO ANACLETO

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR NO
COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL**

**O Impacto do Dia Paralímpico nos Participantes dos
eventos de Caldas da Rainha e Évora**

Relatório apresentado para obtenção do Grau de Mestre em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento, no Curso de Mestrado em Sociologia, Organização e Desenvolvimento conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 19/06/2018, perante o Júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº. 196/2018, de 11 de maio, com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Jorge dos Santos Proença Martins

Orientadora: Professora Doutora Maria Salomé Fernandes Martins Marivoet

Arguente: Professor Doutor José Gregório Viegas Brás

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2018

*“O desporto tem o poder de superar velhas divisões
e criar o laço de aspirações comuns.”*

Nelson Mandela, in Discurso (1996)

Ao meu Pai

AGRADECIMENTOS

Embora este relatório se trate de um trabalho individual, o mesmo não estaria completo sem o apoio de pessoas que me acompanharam ao longo da sua conceção. Assim, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos:

À Prof.^a Dr.^a Salomé Marivoet, por ter aceitado orientar este trabalho, pelo apoio, disponibilidade e acompanhamento permanente, pelos conhecimentos e experiências partilhadas e pelo sentido crítico e a paciência que a orientação implica. Agradeço ainda o facto de me ter despertado um interesse acrescido pela investigação, o que contribuiu para aumentar a minha motivação no alcance dos objetivos definidos e na concretização deste trabalho.

Ao Dr. Humberto Santos, presidente do Comité Paralímpico de Portugal, pelo acolhimento, o incentivo, bem como a partilha de interessantes perspetivas e ideias, e transmissão de úteis ensinamentos.

Ao Prof. António Carneiro, orientador institucional, pela disponibilidade, orientação e transmissão de ensinamentos.

Às minhas amigas Paula Vilela, Ana Parruca e Ana Fernandes, pelo apoio, ânimo e incentivo que permitiu o término deste trabalho.

Aos meus verdadeiros amigos pela “simples” presença em todos os momentos.

E por último, um especial agradecimento à minha mãe, irmã e sobrinho, pelo amor e carinho durante todo o tempo que foram acompanhando o desenvolvimento deste trabalho e por se preocuparem sempre comigo.

A Todos, Muito Obrigada!

RESUMO

O presente relatório de estágio insere-se no estágio curricular do Mestrado em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento da ULHT, que decorreu no Comité Paralímpico de Portugal. Além de toda a formação pessoal e profissional que um estágio proporciona, o mesmo compreendeu, ainda, a elaboração de um estudo sobre o Impacto do Dia Paralímpico nos participantes do evento promovido pelo CPP. Neste contexto, pretendemos saber na investigação realizada, de que modo a participação no Dia Paralímpico influencia a importância atribuída ao desporto para pessoas com deficiência.

O estudo implicou a aplicação de inquéritos por questionário a uma amostra de 227 participantes nas ações do Dia Paralímpico realizadas na Escola Rafael Bordalo Pinheiro de Caldas da Rainha e na cidade de Évora. Após a análise dos resultados, pudemos concluir, que a participação no Dia Paralímpico obteve uma grande aceitação junto dos alunos envolvidos no evento, proporcionando através do contato com as modalidades paralímpicas, conhecer e experimentar uma outra realidade social, interagir e conhecer as limitações físicas, e assim perceber a importância do desporto na vida das pessoas com deficiência.

Os dados obtidos pretendem ser um contributo para a sensibilização, compreensão e valorização do desporto para pessoas com deficiência, assim como um instrumento de planeamento para divulgação e promoção da realidade paralímpica e dos princípios do “Movimento Paralímpico”, tendo em vista delinear estratégias de intervenção e dinamização de atividades que coloquem a população escolar e a população em geral em contato com o Desporto Adaptado.

Importa ainda referir que o presente relatório visa fazer uma apresentação sistemática e atualizada da forma como o desporto adaptado é acolhido em Portugal e expor uma análise da experiência profissional desenvolvida durante o estágio curricular.

Palavras-chave: Desporto Adaptado; Pessoas com Deficiência; Inclusão; Dia Paralímpico

ABSTRACT

The present internship report inserts to the curricular internship of the Master's in Sociology of Sport, Organization and Development of ULHT (Lisbon Lusófona University), which was held at the Paralympic Committee of Portugal. Besides all the personal and professional formation that a internship provides, the same understood, still, the elaboration of a study over the impact of the Paralympic Day to the participants on the event promoted by CPP. In this context, we intent to know in the investigation held, in which way the participation on the Paralympic Day, influences the importance attributed to sports for people with disabilities.

The study implicated the application of inquiries by questionnaires in a sample of 227 participants on the Paralympic Day actions held at the Rafael Bordalo Pinheiro School in Caldas da Rainha and in the city of Évora. After analysing the results, we could conclude that the participation in the Paralympic Day gained a great acceptance among the students involved in the event, providing through contact with the paralympic modalities, to know and experience another social reality, interact and to know the physical limitations,, and thus realize the importance of sport in the lives of people with disabilities.

The data obtained are intended to be a contribution to sensitization, comprehension and valorization of the sport for people with deficiency, as well as an instrument of planning for the divulgation and promotion of the Paralympic reality and from the principles of the "Paralympic Movement", having in consideration to delineate intervention strategies and dynamization of activities that place the school population and the population in general in contact to the Adapted Sport.

It matters still mention that the present report aims to provide a systematic and updated presentation of the way in which the adapted sport is welcomed in Portugal and to expose an analysis of the professional experience developed during the curricular internship.

Keywords: Adapted Sport; Person with Disability; Inclusion; Paralympic Day

RÉSUMÉ

Le présent rapport fait partie du stage curriculaire de la Maîtrise en Sociologie du Sport, Organisation et Développement de la ULHT, qui a eu lieu au Comité Paralímpico de Portugal. À part de toute formation personnelle et professionnelle qu'un stage offre, il a compris, en plus, la élaboration d'un étude sur l'Impact du Jour Paralímpico aux participants de l'événement soutenu par CPP. Dans ce contexte, on prétend savoir dans l'enquête réalisée, de quelle façon la participation au Jour Paralímpico favorise l'importance attribuée au sport pour des personnes handicapées.

Cet étude a eu l'application d'enquêtes par questionnaire à un échantillonnage de 227 participants aux actions du Jour Paralímpico, réalisées à l'École Rafael Bordalo Pinheiro, à Caldas da Rainha et dans la ville d'Évora. Après l'analyse des résultats, on a pu conclure que la participation au Jour Paralímpico a obtenu une grande acceptation auprès des élèves qui étaient impliqués dans l'événement, qui a offert, à travers le contact avec les modalités paralímpiques, la possibilité de connaître et d'essayer une ou l'autre réalité sociale, interagir et se familiariser avec les limitations physiques et, ainsi, percevoir l'importance du sport dans la vie des personnes handicapées.

Les données obtenues ont l'intention de contribuer pour la sensibilisation, la compréhension et la valorisation du sport pour les personnes handicapées et, en plus, de fonctionner comme un instrument de préparation pour la divulgation et la promotion de la réalité paralímpique et des principes du "Mouvement Paralímpico", envisageant tracer les stratégies d'intervention et de dynamisme d'activités qui mettent la population scolaire et la population en général en contact avec le Sport Adapté.

Il importe encore mentionner que ce rapport a pour but faire une présentation complète et actuelle de la façon comme le sport adapté est reçu au Portugal et exposer une analyse d'expérience professionnelle développée pendant le stage curriculaire.

Mots-clés: Sport Adapté; Personnes Handicapées; Inclusion; Jour Paralímpico.

ABREVIATURAS

CIF Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

CPEC Contrato Programa de Estágio Curricular

CPI Comité Paralímpico Internacional

CPP Comité Paralímpico de Portugal

CR Cadeira de Rodas

CRP Constituição da República Portuguesa

DP Dia Paralímpico

DPE Dia Paralímpico Escolar

FEFD Faculdade de Educação Física e Desporto

FPDD Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência

ICIDH International Classification of Impairments, Disabilities and Handicaps

INP,I.P. Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.

IPC International Paralympic Committee

MAD Modelo de Análise Desgregado

OMS Organização Mundial da Saúde

ONU Organização das Nações Unidas

PEP Projeto Esperanças Paralímpicas

PPP Programa de Preparação Paralímpica

PPS Projeto de Preparação Surdolímpicos

ULHT Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO	vi
ABSTRAT	vii
RÉSUMÉ	viii
ABREVIATURAS	ix
ÍNDICE DE TABELAS.....	xi
ÍNDICE DE FIGURAS.....	xi
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xi
INTRODUÇÃO.....	1
1. CARATERIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO	5
1.1. Contextualização socio-histórica do desporto para pessoas com deficiência	5
1.1.1. Pessoas com deficiência / Enquadramento legal	5
1.1.2. História do Desporto Adaptado / Paralímpico.....	11
1.1.3. Evolução do movimento em Portugal.....	16
1.2. O Comité Paralímpico de Portugal (CPP).....	18
1.2.1. Estrutura organizacional do CPP	22
1.2.2. Projetos do CPP / Programa de Preparação Paralímpica	24
2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	27
3. ARTIGO “O IMPACTO DO DIA PARALÍMPICO NOS PARTICIPANTES DOS EVENTOS DE CALDAS DA RAINHA E ÉVORA ”	33
APONTAMENTO FINAL	51
BIBLIOGRAFIA.....	55
DOCUMENTOS CONSULTADOS.....	59
ANEXOS.....	61
Anexo I - Contrato Programa de Estágio.....	63
Anexo II - Modelo de Análise Desagregado	69
Anexo I - Contrato Programa de Estágio.....	71
Anexo IV - Outputs do SPSS	75

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma do CPP	24
--	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Entrada de Membros no CPP / Ano	22
Gráfico 2 - Prática desportiva dos participantes no Dia Paralímpico	40
Gráfico 3 - Satisfação na participação no Dia Paralímpico	43
Gráfico 4 - Modalidades que mais gostou de praticar no Dia Paralímpico	44
Gráfico 5 - Razão do gosto pela modalidade desportiva	44

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - População total e População com Deficiências segundo o sexo	6
Tabela 2 - Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência	8
Tabela 3 - Estatutos do Comité Paralímpico de Portugal (CPP)	20
Tabela 4 - Regulamento Geral do Comité Paralímpico de Portugal (CPP)	21
Tabela 5 - Planeamento das Tarefas a Realizar ao Longo do Estágio	28
Tabela 6 - Tarefas de Maior Relevância Realizadas ao Longo do Estágio	29
Tabela 7 - Conhecimento de modalidades para pessoas com deficiência segundo a prática desportiva e o perfil social dos participantes no evento	41
Tabela 8 - Modalidades que gostou mais de praticar segundo a satisfação na participação no Dia Paralímpico	45
Tabela 9 - Razão do gosto pelas modalidades desportivas que mais gostou de praticar no Dia Paralímpico	46
Tabela 10 - Grau de importância do desporto na vida das pessoas com deficiência	48

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito do Curso de Mestrado em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento da Universidade Lusófona, Humanidades e Tecnologias (ULHT).

O Comité Paralímpico de Portugal (CPP), local onde decorreu o estágio curricular, tem como missão: divulgar, desenvolver e defender o Movimento Paralímpico e o desporto em geral. De acordo com as normas do Comité Paralímpico Internacional (CPI), promover o gosto pela prática desportiva, como meio de formação do carácter, de defesa da saúde, do ambiente, da coesão e inclusão social, responsabilizando-se por gerir os Programas de Preparação Paralímpica e Surdolímpica, e de assegurar a participação nos Jogos Paralímpicos e Surdolímpicos.

O estágio teve o seu início em Março de 2014 e terminou em Agosto do mesmo ano, tendo-se, para o efeito, cumprido 300 horas de carga horária. A escolha do local de estágio decorreu, essencialmente, do objeto de estudo que se quis desenvolver ao longo do curso de mestrado. Neste sentido, e tendo em conta que o principal propósito do estágio seria desenvolver conhecimentos científicos e práticos em relação à prática desportiva para pessoas com deficiência, o CPP afigurou-se como o local mais propício para o aprofundamento do tema. Os projetos e as práticas já em realização no CPP, assim como as metodologias aplicadas e a proximidade que proporcionava com o objeto que se pretendia estudar, foram motivos determinantes para a escolha efetivada.

Os objetivos gerais e específicos do estágio foram previamente apresentados e acordados com instituição acolhedora do estágio. Este acordo ficou formalizado num contrato elaborado para o efeito, designado de Contrato Programa de Estágio Curricular (CPEC).

Dessa forma, e em conformidade com o artigo 2º do Regulamento de Estágio Curricular do Curso¹, os objetivos gerais presentes no CPEC foram definidos de modo a que se pudesse dar continuidade, em meio profissional, aos conhecimentos adquiridos no curso, através da integração e participação em projetos em curso ou em atividades regulares; do desenvolvimento de estudos que comportassem metodologias de investigação; do aprofundamento do conhecimento em problemáticas, áreas de intervenção ou universos de

¹ O Regulamento estabelece a organização e funcionamento do estágio curricular, opção da unidade curricular de Dissertação/Estágio, do 2.º semestre do 2.º ano, do plano de estudos do curso, publicado no Despacho n.º 11695/2013 do Diário da República, 2.ª série, n.º 173, de 9 de Setembro.

análise de interesse; e do desenvolvimento do desporto adaptado e da sua contribuição na prossecução dos objetivos ou da missão do CPP.

Por outro lado, os objetivos específicos definidos propunham uma clarificação e precisão dos conceitos relacionados com a problemática do desporto para pessoas com deficiência, assim como o desenvolvimento de estudos sobre o desporto adaptado que comportassem metodologias de investigação². Foi igualmente definida a inserção do estagiário no funcionamento normal da equipa de trabalho, através da colaboração em projetos ou em atividades regulares, a definir pelo orientador do estágio³ do CPP.

Importa ainda referir, que o desenvolvimento das competências pessoais também integravam o leque dos objetivos específicos a executar ao longo do período em que decorreria o estágio. Com a finalidade de desenvolver o estagiário em competências de organização e gestão de recursos diversos; em técnicas de tratamento documental e utilização de metodologias de investigação; em diagnosticar, recolher e analisar informação de acordo com as necessidades do CPP; em identificar e criar instrumentos de recolha e difusão de informação, conhecimento e sensibilização; e, ainda, em contribuir para o desenvolvimento do desporto para pessoas com deficiência. Os objetivos específicos foram igualmente por nós considerados de extrema importância, pois é de nossa perceção que sem eles dificilmente se conseguiria adquirir toda a universalidade de conhecimentos que um estágio académico pode proporcionar.

Ao longo de todo o estágio, a Professora Doutora Salomé Marivoet foi a orientadora académica, enquanto o Prof. António Carneiro foi o orientador do local de estágio.

O presente relatório ficou dividido em três capítulos distintos. No primeiro capítulo, intitulado por «Caraterização Geral da Instituição», que se encontra dividido por dois subcapítulos, pretendeu-se apresentar a orgânica e a missão da instituição de acolhimento do estágio, e demonstrar de que forma o desporto para pessoas com deficiência se relaciona, no plano legislativo e socio-histórico a nível nacional e internacional. No segundo capítulo, «Experiência Profissional», poder-se-ão observar algumas considerações de

² Para o estágio no CPP ficou acordado a realização de um estudo que abordasse os seguintes tópicos:

- a) Caraterizar o quadro das perceções, das opiniões e do tipo de influência dos distintos participantes no Dia Paralímpico, considerando para tal elementos centrais de análise: Faixa etária; Sexo; Habilitações; Com ou sem deficiência;
- b) O conhecimento geral da população sobre o desporto para pessoas com deficiência; a sua perceção relativamente aos locais de prática e ao quadro competitivo nacional e internacional;
- c) Conhecer os objetivos, grau de satisfação e impacto da atividade desportiva na vida das pessoas com deficiência;
- d) Identificar obstáculos à participação desportiva das pessoas com deficiência.

³ Quanto a este aspeto foram apresentadas várias propostas:

- a) Colaboração na organização do Dia Paralímpico;
- b) Colaboração na organização do I Congresso do CPP;
- c) Promoção de ações de sensibilização e de informação sobre a participação desportiva das pessoas com deficiência.

caráter pessoal sobre as tarefas mais significativas realizadas no decurso do estágio, e que se traduziram em aprendizagens profissionais e pessoais. Através do terceiro capítulo, será possível analisar o estudo intitulado «O Impacto do Dia Paralímpico nos Participantes do Evento», realizado no âmbito do estágio curricular. Nele, podemos analisar o contributo da participação dos alunos envolvidos no Dia Paralímpico, para um maior conhecimento sobre o desporto adaptado através das modalidades vivenciadas durante o evento, e a sensibilização para a importância destas no bem-estar físico e social das pessoas com deficiência.

LUÍSA PAULA QUINTINO ANACLETO
Relatório Final de Estágio Curricular no Comité Paralímpico de Portugal. O Impacto do Dia Paralímpico nos
Participantes dos Eventos de Caldas da Rainha e Évora.

1. CARATERIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

1.1. Contextualização Socio-histórica do Desporto para Pessoas com Deficiência

1.1.1. Pessoas com deficiência / enquadramento legal

A expressão “pessoa com deficiência” pode ser atribuída a pessoas portadoras de qualquer tipo de deficiência (única ou de múltipla associação de uma ou mais deficiências), ou referindo-se a qualquer pessoa que possua uma incapacidade⁴. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera deficiência, como o termo usado para definir a ausência ou disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica no que diz respeito à biologia da pessoa. As várias deficiências podem agrupar-se em quatro conjuntos distintos, sendo eles: Deficiência visual; Deficiência motora; Deficiência mental / intelectual e Deficiência auditiva.

A Organização das Nações Unidas (ONU) revela que há cerca de 650 milhões de pessoas com deficiência no mundo e 80% vivem em países em desenvolvimento. Segundo a OMS, cerca de 15% da população mundial vive com alguma forma de deficiência, dos quais 2 a 4% apresentam dificuldades significativas de funcionamento.

No ano de 1995, em Portugal, o então Secretariado Nacional de Reabilitação (SNR), atualmente Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (INP, I.P.), realizou um Inquérito nacional às incapacidades, deficiências e desvantagens (INIDD), onde, de acordo com os dados obtidos, foram incluídas onze causas prováveis para a origem da deficiência: doença comum (40%), doença profissional (2%), acidente de trabalho (4%), acidente doméstico (3%), acidente de trânsito (3%), outros acidentes (2%), guerra (1%), senilidade (5%), parto (5%), gravidez (4%), hereditariedade (12%) e outras origens (16%).

Segundo os Censos de 2001⁵, em Portugal, o número de pessoas com deficiência recenseadas em 12 de Março de 2001 cifrou-se em 634.408, das quais 333.911 eram homens e 300.497 mulheres, representando 6,1% da população residente (6,7% da população masculina e 5,6% da feminina) (ver Tabela 1).

⁴ Sendo-se que, a incapacidade consiste na restrição ou falta de capacidade para realizar uma atividade dentro dos limites considerados normais para um ser humano, as incapacidades podem ser temporárias ou permanentes, reversíveis ou irreversíveis, progressivas ou regressivas, sendo que sempre são resultantes de uma deficiência (OMS, 2009).

⁵Instituto Nacional de Estatística, Destaque do INE, Censos 2001: Análise da população com deficiência, 4 de Fevereiro de 2002.

Tabela 1 - População Total e População com Deficiências segundo o Sexo

População	Total M/F	%	Masculino	%	Feminino	%
Total	10.355.824	100	4.999.964	48.3	5.355.860	51,7
Com Deficiência	634.408	6.1	333. 911	6.7	300.497	5,6

Fonte: Resultados Globais – INIID 1995⁶ e Censos 2001⁷

Em 1980, a OMS publicou em versão experimental (versão portuguesa, publicada em 1989), a *Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (International Classification of Impairments, Disabilities and Handicaps – ICIDH)*. Em 1993, deu-se início a um longo processo de revisão da ICIDH, para o qual contou com uma ampla participação internacional, com os contributos e a participação ativa de pessoas com incapacidades e das suas organizações, e que viria a dar origem à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde⁸ (CIF) (INR, I.P., 2014).

Com o novo sistema de classificação – CIF, aprovado na 54^a Assembleia Mundial de Saúde, a 22 de maio de 2001 (Resolução WHA 54.21), passa-se de uma classificação de "consequência das doenças" (versão de 1980), para uma classificação de "componentes da saúde" (CIF), sendo decisivo o seu papel na consolidação e operacionalização de um novo quadro conceptual da funcionalidade, da incapacidade humana e da saúde, introduzindo uma mudança do modelo puramente médico para um modelo biopsicossocial e integrado da funcionalidade e incapacidade humana. Assim, sintetizando, o modelo médico e o modelo social numa visão coerente das diferentes perspetivas de saúde: biológica, individual e social (OMS, 2004; INR, I.P., 2014).

Para a OMS, a CIF é uma classificação com múltiplas finalidades, para ser utilizada de forma transversal em diferentes áreas disciplinares e sectores tais como: saúde, educação, segurança social, emprego, economia, política social, desenvolvimento de

⁶ O INIDD foi efetuado através de questionário aprofundado no tocante à área das deficiências e incapacidades, aplicado por inquiridores com formação adequada.

⁷ Os dados do Censo 2001 resultam do preenchimento dos boletins de recenseamento pelos próprios inquiridos ou familiares, correspondendo assim, a uma auto-percepção.

⁸ A CIF é um novo sistema de classificação inserido na *Família de Classificações Internacionais* da OMS - Organização Mundial de Saúde (*World Health Organization Family of International Classifications - WHO-FIC*), constituindo o quadro de referência universal adotado pela OMS para descrever, avaliar e medir a saúde e a incapacidade, quer ao nível individual quer ao nível da população (INR, I.P., 2014).

políticas e de legislação em geral e alterações ambientais. A OMS, com este novo sistema de classificação, tem como principal objetivo a definição de uma linguagem comum e de um quadro conceptual que uniformiza conceitos, metodologias e critérios, coerentes e consentâneos com os progressos científicos, tecnológicos e sociais mais relevantes neste domínio (OMS, 2004; INR, I.P., 2014). A CIF foi por isso aceite pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das suas classificações sociais, considerando-a como o quadro de referência apropriado para a definição de legislações internacionais sobre os direitos humanos, bem como, de legislações nacionais.

No contexto internacional existem dois instrumentos que se assumem como referências fundamentais no domínio das políticas a favor das pessoas com deficiência e incapacidades: a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, de 2006, e a Estratégia Europeia para a Deficiência, da Comissão Europeia, de 2007.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada na Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em Nova Iorque no dia 13 de Dezembro de 2006 (resolução A/RES/61/106), e aberta à assinatura a 30 de Março de 2007, para proteger e reforçar os direitos e a igualdade de oportunidades de pessoas com deficiência em todo o mundo. Reconhece e promove os direitos humanos das pessoas com deficiência e incapacidades e proíbe a discriminação de que são alvo em todas as áreas, como a integridade e a liberdade individual, a reabilitação, a saúde, o emprego, o acesso à informação, os equipamentos e os serviços públicos.

A Estratégia Europeia para a Deficiência é um plano de ação elaborado pela Comissão Europeia que fornece o quadro para organizar a integração das questões da deficiência e recorre a diferentes instrumentos políticos, de onde se destaca um documento intitulado “Inclusão das pessoas com deficiência – estratégia comunitária sobre a igualdade de oportunidades”.

Adotada por 127 países, em Portugal, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência foi ratificada pela Assembleia da República⁹ a 7 de maio de 2009, e decretada pelo Presidente da República¹⁰ a 30 de julho de 2009.

Concretamente, sobre a atividade desportiva, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, no ponto 5 do seu artigo 30.º, cita que as pessoas com deficiência

⁹ Aprovação: Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009, de 30 de Julho, publicada no Diário da República, 1ª Série, n.º 146.

¹⁰ Ratificação: Decreto do Presidente da República n.º 71/2009, de 30 de Julho, publicado no Diário da República, 1ª Série, n.º 146.

têm o direito de participar em condições de igualdade com as demais, em atividades recreativas, desportivas e de lazer (ver Tabela 2).

Tabela 2 - Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

Resolução n.º 56/2009, de 30 de Julho
Artigo 30º: Participação na vida cultural, recreação, lazer e desporto
5 - De modo a permitir às pessoas com deficiência participar, em condições de igualdade com as demais, em atividades recreativas, desportivas e de lazer, os Estados Partes adotam as medidas apropriadas para: a) Incentivar e promover a participação, na máxima medida possível, das pessoas com deficiência nas atividades desportivas comuns a todos os níveis; b) Assegurar que as pessoas com deficiência têm a oportunidade de organizar, desenvolver e participar em atividades desportivas e recreativas específicas para a deficiência e, para esse fim, incentivar a prestação, em condições de igualdade com as demais, de instrução, formação e recursos apropriados; c) Assegurar o acesso das pessoas com deficiência aos recintos desportivos, recreativos e turísticos; d) Assegurar que as crianças com deficiência têm, em condições de igualdade com as outras crianças, a participar em atividades lúdicas, recreativas, desportivas e de lazer, incluindo as atividades inseridas no sistema escolar; e) Assegurar o acesso das pessoas com deficiência aos serviços de pessoas envolvidas na organização de atividades recreativas, turísticas, desportivas e de lazer.

Fonte: Diário da República, 1ª Série, n.º 146

Será de referir, que o princípio da igualdade no desporto já se encontrava expresso na Carta Internacional de Educação Física e do Desporto, adotada pela Conferência Geral da UNESCO, em 21 de Novembro de 1978, e na Carta Europeia do Desporto, aprovada pelo Conselho da Europa em 1992. Também, mais recentemente, o Livro Branco sobre o Desporto da Comissão Europeia, publicado em 2007, refere no ponto 2.5., utilizar o potencial do Desporto para favorecer a Inclusão Social, a Integração e a Igualdade de oportunidades.

Merece ainda destaque a Constituição da República Portuguesa de 1976, ao consagrar, no artigo 79.º (Cultura física e desporto)¹¹, o direito de todo o cidadão à cultura física e ao desporto, preconizando, desta forma, o princípio da universalidade no acesso à

¹¹ CRP, Capítulo III, Direitos e deveres culturais, Artigo 79º: Cultura física e desporto:

1. Todos têm direito à cultura física e ao desporto.

2. Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto.

prática desportiva, e nos seus artigos 64.º (Saúde)¹², 70.º (Juventude)¹³, provas de reconhecimento constitucional de um valor, o desporto. Encontra-se ainda alusão à prática desportiva pela pessoa com deficiência, nos artigos 13.º (Princípio da Igualdade)¹⁴, 71.º (Cidadãos portadores de deficiência)¹⁵ e 74.º (Ensino)¹⁶.

Nesse âmbito, a Assembleia da República, revogou a Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (Lei n.º 9/89, de 2 de Maio), consagrando as Bases Gerais do Regime Jurídico da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 38/2004, de 18 de Agosto), tendo como objetivo a promoção e a garantia do exercício dos direitos que a CRP consagra nos domínios da prevenção da deficiência, do tratamento, da reabilitação e da equiparação de oportunidades da pessoa com deficiência.

No seu Capítulo I, Artigo 2.º, considera pessoa com deficiência, aquela que, por motivo de perda ou anomalia, congénita ou adquirida, de funções ou de estruturas do

¹² CRP, Título III, Direitos e deveres económicos, sociais e culturais, Capítulo II, Direitos e deveres sociais, Artigo 64.º: Saúde:

2. O direito à proteção da saúde é realizado:

b) Pela criação de condições económicas, sociais, culturais e ambientais que garantam, designadamente, a proteção da infância, da juventude e da velhice, e pela melhoria sistemática das condições de vida e de trabalho, bem como pela promoção da cultura física e desportiva, escolar e popular, e ainda pelo desenvolvimento da educação sanitária do povo e de práticas de vida saudável.

¹³ CRP, Título III, Direitos e deveres económicos, sociais e culturais, Capítulo II, Direitos e deveres sociais, Artigo 70.º: Juventude:

1. Os jovens gozam de proteção especial para efetivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente:

d) Na educação física e no desporto.

¹⁴ CRP, Parte I, Direitos e deveres fundamentais, Título I, Princípios gerais, Artigo 13.º: Princípio da igualdade:

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.

2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

¹⁵ CRP, Título III, Direitos e deveres económicos, sociais e culturais, Capítulo II, Direitos e deveres sociais, Artigo 71.º: Cidadãos portadores de deficiência:

1. Os cidadãos portadores de deficiência física ou mental gozam plenamente dos direitos e estão sujeitos aos deveres consignados na Constituição, com ressalva do exercício ou do cumprimento daqueles para os quais se encontrem incapacitados.

2. O Estado obriga-se a realizar uma política nacional de prevenção e de tratamento, reabilitação e integração dos cidadãos portadores de deficiência e de apoio às suas famílias, a desenvolver uma pedagogia que sensibilize a sociedade quanto aos deveres de respeito e solidariedade para com eles e a assumir o encargo da efetiva realização dos seus direitos, sem prejuízo dos direitos e deveres dos pais ou tutores.

3. O Estado apoia as organizações de cidadãos portadores de deficiência.

¹⁶ CRP, Capítulo III, Direitos e deveres culturais, Artigo 74.º: Ensino:

2. Na realização da política de ensino incumbe ao Estado:

a) Assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito;

g) Promover e apoiar o acesso dos cidadãos portadores de deficiência ao ensino e apoiar o ensino especial, quando necessário;

h) Proteger e valorizar a língua gestual portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades.

corpo, incluindo as funções psicológicas, apresente dificuldades específicas suscetíveis de, em conjugação com os fatores do meio, lhe limitar ou dificultar a atividade e a participação em condições de igualdade com as demais pessoas. Este Diploma atenta, no Artigo 5.º, que o processo de reabilitação compreende medidas diversificadas e complementares nos domínios da prevenção, da reabilitação médico-funcional, da educação especial, da reabilitação psicossocial, do apoio sociofamiliar, da acessibilidade, das ajudas técnicas, da cultura, do desporto e da recreação, e outros que visem favorecer a autonomia pessoal.

O papel ativo do Estado é reforçado, pela Lei de Bases do Sistema Desportivo (Lei n.º 1/90, de 13 de Janeiro, revogada pela Lei n.º 30/2004, de 21 de Julho, e Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro), que define as bases gerais do sistema desportivo e estrutura as condições e oportunidades para o exercício da atividade desportiva, nomeadamente o princípio da universalidade expresso no Artigo 2.º, que determina a não discriminação em razão da ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual¹⁷. A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto atualmente em vigor (Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro), atribui ao Estado o papel de promotor da atividade física com as ajudas técnicas adequadas, adaptada às respetivas especificidades, tendo em vista a plena integração e participações sociais, em igualdade de oportunidades com os demais cidadãos, instituindo o Comité Paralímpico de Portugal no seu Artigo 13º.¹⁸

No nosso País, existem instrumentos legais anti discriminação, designadamente:

— A Lei n.º 16/2004, de 11 de Maio¹⁹, que aprova medidas com vista a garantir a exigência de condições de segurança nos complexos desportivos, recintos desportivos e áreas de espetáculos desportivos, e integra disposições específicas relativamente ao acesso das pessoas com deficiências ou incapacidade;

¹⁷ Artigo 2º: Princípios da universalidade e da igualdade

1- Todos têm direito à atividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

2- A atividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres.

¹⁸ Artigo 13º: Comité Paralímpico de Portugal

Ao Comité Paralímpico de Portugal aplica-se, com as necessárias adaptações, o disposto no artigo anterior, relativamente aos praticantes desportivos com deficiência e às respetivas competições desportivas internacionais.

¹⁹ Diário da República n.º 110/2004, Série I-A, de 11 de maio de 2004. Acedido em 02 de junho de 2016. Disponível em <http://data.dre.pt/eli/lei/16/2004/05/11/p/dre/pt/html>

— O Decreto-Lei n.º 125/95, de 31 de Maio²⁰, com alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 123/96, de 10 de Agosto, que estabelece as medidas específicas de apoio ao desenvolvimento do desporto de alta competição, abrangendo também, com as necessárias adaptações, os atletas com deficiências ou incapacidade;

— A Portaria n.º 393/97, de 17 de Junho²¹, que fixa os montantes dos prémios e os termos da sua atribuição aos praticantes com deficiências ou incapacidade em regime de alta competição que obtenham resultados desportivos correspondentes aos níveis máximos de rendimento da modalidade.

Em Portugal nestes últimos anos, o Estado tem-se revelado preocupado com a realidade Desportiva Adaptada, articulando estratégias de desenvolvimento articulada e disseminada, com tentativa de definição de objetivos e metas, reconhecendo a articulação de programas e projetos de desenvolvimento das práticas desportivas adaptadas, não só de carácter lúdico, como também de alto rendimento (Bento & Constantino, 2009).

1.1.2. História do desporto adaptado / paralímpico

No início no século XIX surgem os primeiros relatos sobre o Desporto Adaptado praticado por pessoas com deficiência auditiva, sendo introduzida a modalidade de beisebol em 1870 (Araújo, 1998). Em 1885, na Escola Estadual de Illinois, Estados Unidos, teve início a prática do futebol americano, e em Berlim, Alemanha, em 1888, surgem os primeiros clubes destinados às pessoas com deficiência auditiva (IPC, 2012; Marques & Gutierrez, 2014). Em 1924, foi assim possível a criação da Organização Mundial de Desportos para Surdos, com a realização de uma competição internacional, em Paris, nomeada “Jogos Internacionais para Surdos”²², onde participaram 148 atletas (147 atletas masculinos e 1 atleta feminina), provenientes de nove países europeus (CPP, 2015).

²⁰ Diário da República n.º 126/1995, Série I-A, de 17 de junho de 1997. Acedido em 02 de junho de 2016. Disponível em <http://data.dre.pt/eli/dec-lei/125/1995/05/31/p/dre/pt/html>

²¹ Diário da República n.º 137/1997, Série I-B, de 31 de maio de 1995. Acedido em 02 de junho de 2016. Disponível em <http://data.dre.pt/eli/port/393/1997/06/17/p/dre/pt/html>

²² Originalmente, de 1924 a 1965, os jogos foram chamados de “Jogos Internacionais para Surdos”. Posteriormente, de 1966 a 1999, foram chamados de “Jogos Mundiais para Surdos” e, por vezes, referidos como os “Jogos Mundiais Silenciosos”. A partir de 2000, os jogos passaram a ser conhecidos pela designação atual “Deaflympics” ou Surdolímpicos. Realizam-se de 4 em 4 anos, constituindo o segundo evento multidesportivo mais antigo, e o primeiro evento desportivo internacional para atletas com deficiência auditiva (CPP, 2015).

Na Alemanha, a prática desportiva para pessoas com deficiência física, terá surgido em 1918, para amenizar os horrores da Primeira Guerra Mundial e, em 1932, em Glasgow. Ainda no Reino Unido, em Inglaterra, foi criada uma Associação de Jogadores de Golfe, formada por pessoas com amputação unilateral de membros superiores (Adams et al., 1985; Marques & Gutierrez, 2014).

Para Carvalho (2004), o grande marco para a evolução do desporto adaptado surge com as Grandes Guerras Mundiais e as suas consequências nos soldados, no número muito elevado de feridos, cujo tratamento e reabilitação se fez através do desporto.

No seu estudo, Araújo (1998), afirma que o começo de uma prática desportiva mais efetiva no período pós-guerras, tendo o desporto como acelerador de reabilitação, aumentou a possibilidade de interação e motivação para os soldados que regressavam aos seus países com distúrbios motores, visuais e auditivos, e que consequentemente tinham dificuldades no seu restabelecimento social e emocional.

Na Europa e nos Estados Unidos, a preocupação com a qualidade de vida e a reabilitação de um grande número de soldados e civis com deficiência, fez com que os seus governos tomassem medidas, e com isso muitos comesçassem a ter acesso a práticas desportivas e atividades físicas adaptadas como forma de minimizar as adversidades causadas pela guerra.

Em 1944, a pedido do governo britânico, o Dr. Ludwig Guttmann²³ fundou o Centro Nacional de Lesionados Vertebro-medulares no Hospital Stoke Mandeville de Aylesbury, em Buckinghamshire, na Grã-Bretanha. Guttmann introduziu o desporto como uma forma de recreação (através de jogos desportivos com cadeira de rodas), e como ajuda para tratamento e reabilitação dos seus pacientes traumatizados, procurando ao mesmo tempo, amenizar os problemas de ordem psicológica e de reinserção social dos mesmos (Varela, 1991; IPC, 2012).

Assim, em 1945, o primeiro programa de desporto em cadeira de rodas teve início no Hospital Stoke Mandeville, com o objetivo de trabalhar o tronco, membros superiores e diminuir o tédio do tempo passado nos hospitais (Araújo, 1998; Marques & Gutierrez, 2014).

Nos Estados Unidos, Benjamin Lipton fundou a Paralyzed Veterans of America (PVA), em 1946, entidade organizadora do desporto adaptado para pessoas em condições

²³ Ludwig Guttmann, médico neurologista, alemão de origem judaica, que foi vítima da guerra e obrigado a fugir da Alemanha nazi, foi convidado para trabalhar com a reabilitação social e médica no Centro Nacional de Lesados Medulares, em Stoke Mandeville, Inglaterra (Araújo, 1998).

de deficiência, em modalidades como o basquetebol em cadeira de rodas²⁴ e o atletismo (Gorgatti & Gorgatti, 2005, cit. p/ Marques & Gutierrez, 2014).

A 29 de julho de 1948, no dia da cerimónia de abertura da 14^a edição dos Jogos Olímpicos de Verão, na cidade de Londres, foram fundados os Jogos Stoke Mandeville e as primeiras competições para atletas com lesões da medula espinhal que ocorreram no Hospital de Stoke Mandeville, onde duas equipas britânicas²⁵ com 16 participantes em cadeira de rodas competiram em tiro com arco (IPC, 2012).

Cidade & Freitas (2002, citado por Marques & Gutierrez, 2014), afirmam que o primeiro regulamento formalizado dos Jogos de Stoke Mandeville data de 1949, ano em que Guttmann²⁶ anunciou sua intenção em transformá-los nos Jogos Olímpicos para pessoas com deficiência. Não tardou muito a que atividades desportivas para atletas com deficiência comesçassem a ser integradas em outras unidades hospitalares por toda a Grã-Bretanha, congregando-se as equipas anualmente em Stoke Mandeville para a realização dos jogos, onde, gradualmente foram sendo introduzidas novas modalidades (FPDD, 2008).

Em 1952, os jogos desenvolveram-se para a primeira competição internacional de desporto em cadeira de rodas para deficientes físicos. Com cento e trinta participantes, tiveram lugar em Londres os primeiros Jogos Internacionais de Stoke Mandeville, onde se juntaram ex-militares holandeses e que, por sua vez, coincidem com a 15.^a Edição dos Jogos Olímpicos de Verão, em Helsínquia, Finlândia (Araújo, 1998; FPDD, 2008; IPC, 2012).

Mais tarde, em 1959, foi fundado o Comitê Internacional dos Jogos de Stoke Mandeville, responsável pela organização dos Jogos, e que contava com cinco nações participantes: Inglaterra, Itália, Bélgica, França e Holanda (IPC, 2012; Cidade & Freitas, 2002; Marques & Gutierrez, 2014). A celebração dos primeiros Jogos Paralímpicos coincidiu, no mesmo ano, país e cidade com a realização dos Jogos Olímpicos de Roma, Itália, em 1960 (FPDD, 2008). Este evento contou com 400 atletas de 23 países e desde então, os Jogos Paralímpicos têm-se realizado de quatro em quatro anos (IPC, 2012).

²⁴ Outra evidência de organização desportiva nos Estados Unidos, nesse mesmo sentido, foi a fundação da equipa de basquetebol em cadeira de rodas "The Flying Wheels", em Van Nuys, California, que fazia apresentações com o objetivo de despertar o interesse do público para os problemas causados pela deficiência e estimular a adesão de novos praticantes (Cidade & Freitas, 2002, cit. p/ Marques & Gutierrez, 2014).

²⁵ Uma de Stoke Mandeville e outra do hospital Star Gater Home for Disable, de Londres (Marques & Gutierrez, 2014).

²⁶ Guttmann tinha uma visão virada para o futuro, tendo anunciado publicamente, que antevia a altura em que os Jogos de Stoke Mandeville iriam alcançar reputação mundial como o equivalente dos Jogos Olímpicos para atletas com deficiência (FPDD, 2008).

Assim, mais de meio século após o relançamento dos Jogos da Era Moderna, estrearam-se os Jogos Paralímpicos²⁷, criados pelo neurocirurgião Sir Ludwig Guttmann que procurou sempre a convergência com os Jogos Olímpicos, primeiro fazendo coincidir as competições em 1948 com a 14^a Olimpíada de Londres, em 1952 com a de Helsínquia, e em 1960 com a de Roma. “Guttmann, à semelhança de Coubertin foi um Homem, de Sonho, de um Ideal, veiculado através do Desporto, materializado, num acontecimento universal que são os Jogos e sustentados por uma Organização” (Carvalho, 2004, p. 193).

Também, em 1961, foi criado um grupo internacional de trabalho para estudar os desafios do desporto para pessoas com deficiência, com o objetivo de estabelecer uma organização que incluísse todos os grupos de deficientes, que resultou na criação, em 1964, de uma federação desportiva internacional denominada ISOD: Organização Internacional do Desporto para Pessoas com Deficiência (IPC, 2012).

Desde os anos 70, do século XX, foram criadas várias organizações desportivas a nível internacional para pessoas com deficiência, como por exemplo: 1977 a Internacional Committee of Sport for the Deaf (CISS); 1978 a Associação Internacional de Desporto e Recreação para a Paralisia Cerebral (CP-ISRA – Cerebral Palsy International Sports and Recreation Association); 1981 a Internacional Blind Sports Association (IBSA); 1986 a Internacional Association Sport for Person With Intellectual Handicap (INAS-FID); em 1989, o Comité Paralímpico Internacional²⁸ (IPC), entidade sem fins lucrativos, com sede na Alemanha (Bona), reconhecido como o responsável máximo do desporto paralímpico mundial; e em 1997, o Comité Paralímpico Europeu (EPC).

Haverá ainda a assinalar, que em 1976, surgiu outra vertente do movimento paralímpico, os primeiros Jogos Paraolímpicos de Inverno, realizados na Suécia e, como acontece com os Jogos de Verão, ocorrem de quatro em quatro anos no mesmo lugar que as Olimpíadas de Inverno (IPC, 2012; CPP, 2014).

Das catorze edições dos Jogos Paralímpicos de Verão, o número de atletas participantes aumentou de 400 atletas de 23 países em Roma 1960, para 4200 atletas de 160 países em Londres 2012. Doze edições coincidiram com o mesmo país que os Jogos

²⁷ No início, o termo Paraolímpico vinha da junção dos vocábulos “paraplégico” e “Olimpíada”, por ser um evento inicialmente composto por pessoas com deficiência física. Atualmente, como esse movimento engloba diferentes deficiências, esse termo passou a ter o significado que deriva da preposição grega *pará* (“junto a” ou “ao lado de”) e a palavra “Olímpico”, ilustrando como os dois movimentos existem lado a lado, i.e., referindo-se a um movimento que ocorre paralelamente ao movimento olímpico, denominado “Paralímpico” (IPC, 2012).

²⁸ O IPC é responsável pela organização e execução dos Jogos Paralímpicos de Verão e de Inverno, das competições multideficiências, como os campeonatos mundiais, e por projetos de fomento desenvolvidos ao redor do mundo (IPC, 2014).

Olímpicos, excetuando duas, em 1968 no México e em 1980 na ex-União Soviética. Em Seul, 1988, pela primeira vez foram utilizadas as mesmas instalações desportivas, e em Barcelona, 1992, os Jogos Olímpicos e os Paralímpicos tiveram em comum o país, a cidade, as instalações desportivas, a aldeia olímpica, o comité organizador, e os recursos humanos (IPC, 2012; CPP, 2014).

Ao longo do tempo, o movimento paralímpico foi crescendo, envolvendo mais desportos de alto rendimento, pessoas com diversas deficiências, número crescente de atletas e países participantes nos Jogos, o que, consequentemente, se refletiu na melhoria contínua do sistema de classificação²⁹, no aumento de padrões de treino, na arbitragem, e na melhoria contínua do Manual de Regras para cada desporto (IPC, 2012).

Durante o século XX (principalmente após a Segunda Guerra Mundial) e início do século XXI, o desporto para pessoas com deficiência, foi objeto de evoluções muito positivas, chegando aos dias de hoje com vários movimentos desportivos, estruturados e consolidados, de âmbito internacional, nomeadamente os Movimentos Paralímpico, Surdolímpico, Special Olympics³⁰ e dos Transplantados (FPDD, 2016).

Hoje em dia, os Jogos Paralímpicos são considerados o segundo maior evento desportivo a seguir aos Jogos Olímpicos, pelo número de dias de competição, pelo número de modalidades desportivas que envolve, pelo número de países presentes, e também por se revelarem a expressão de espetáculo de alta qualidade com a singularidade de atrair espetadores, os *media* e patrocinadores (FPDD, 1999).

²⁹ As modalidades estão organizadas de forma a atender aos grupos por deficiência, sendo as classificações desportivas estabelecidas para pessoas com a mesma deficiência, de forma a garantir que todos sejam contemplados dentro das suas reais condições em momentos de competição. Em termos operacionais, Varela (1991) explica que o Desporto Adaptado encontra-se organizado por grupos de deficiência com características etiológicas semelhantes, e não por modalidades desportivas, como acontece no desporto convencional. Bailey (2008) defende que a classificação desportiva permite a igualdade de oportunidades em competição, permitindo que pessoas com o mesmo tipo de limitações se enfrentem de modo justo.

³⁰ Special Olympics é uma organização internacional, criada em 1968, cujo principal objetivo é o apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual, com especial ênfase nos atletas com síndrome de Down, tendo por objetivo a sua integração no meio social através da prática de atividades desportivas (Special Olympics Portugal, 2016; FPDD, 2016; IPDJ, 2015). Entre outros, a Special Olympics promove os Jogos Mundiais Olímpicos Especiais de dois em dois anos, alternando entre Jogos de Verão e Jogos de Inverno.

1.1.3. Evolução do movimento em Portugal

Em Portugal, os anos 50 do séc. XX foram marcantes devido ao surgimento de médicos especializados em medicina física e reabilitação, o que originou uma nova era na recuperação e treino de incapacidades. Simultaneamente, afirmaram-se profissões como a educação física, a terapia ocupacional e a ortoprotesia (Rodrigues et al., 2013).

Segundo Rodrigues et al. (2013), Ângelo Vieira Araújo foi um dos interessados e impulsionadores do desporto adaptado em Portugal. Crente de que estas ideias sobre jogos e desportos não eram vazias de sentido, e incentivado pelas palavras de Guttmann de que isso seria “*a tremendous inspiration, not only to them concerned but to all your other patients*”, levou a participar nos jogos de Stoke Mandeville no Nacional Spinal Injuris Centre, em Inglaterra, atletas nacionais (Rodrigues et al, 2013, p. 46)³¹. Assim, em 1957, Araújo acompanhou uma equipa do sexo masculino enviada pelo Hospital Ortopédico de Acidentes onde era diretor do serviço de Medicina Física e Recuperação na altura, e em 1962 voltou aos jogos com uma nova equipa, desta vez feminina, constituída por três atletas em cadeira de rodas do Hospital Ortopédico de Sant’Ana. Esta equipa competiu nas modalidades de tiro com arco e no lançamento de peso, tendo neste último conseguido o 2.º lugar (Rodrigues et al., 2013).

A primeira participação portuguesa nos Jogos Paralímpicos verificou-se na quarta edição dos Jogos, em 1972, em Heidelberg na Alemanha, com a presença de uma equipa de Basquetebol em cadeira de rodas constituída por atletas com lesões vertebro-medulares e amputados do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão³² (FPDD, 2004; CPP, 2012). Segundo Carvalho (2004), na época não existia nenhuma estrutura de enquadramento orgânico do desporto para deficientes, muito menos se verificava uma prática desportiva regular que estivesse dotada de um quadro competitivo próprio, e nem o desporto regular oferecia essa possibilidade aos atletas deficientes.

Dois anos depois, a revolução de Abril de 1974, interrompeu a nossa participação internacional. A partir dessa data, e devido às conseqüentes mudanças políticas, sociais e culturais que ocorreram no nosso país, o desporto e o desporto para pessoas com

³¹ Para Rodrigues et al. (2013), não nos podemos esquecer que nesta altura, Portugal ainda não possuía nenhum Centro de Reabilitação Motora, tendo o primeiro sido inaugurado apenas em 1966, o Centro de Medicina Física e Reabilitação do Hospital de Alcoitão, e que a formação dos primeiros fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais terminou em Dezembro de 1959.

³² Segundo Louro (2001), um passo importante no desporto adaptado teve a sua origem na guerra colonial, em hospitais de reabilitação, nomeadamente, no Centro de Reabilitação de Alcoitão, através da ocupação dos tempos livres com atividades desportivas.

deficiência foi objeto de regulamentação, surgido as primeiras Federações Nacionais, Associações Regionais e os primeiros Clubes Locais para pessoas com deficiência.

Em 1984, após uma interrupção de duas edições (1976, no Japão e 1980, na Holanda), Portugal retomou a participação nos Jogos Paralímpicos de Nova Iorque 84', nos Estados Unidos da América, seguindo-se-lhe Seul em 1988, na Coreia do Sul. Estas duas participações foram da responsabilidade da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral³³ (APPC) (FPDD, 2004).

O desporto adaptado tem vindo a crescer a nível nacional, surgindo em 1988, a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes³⁴ (FPDD), como uma Federação Multidesportiva que promove e desenvolve a prática de diversas modalidades desportivas³⁵, tendo como associados cinco Associações Nacionais de Desporto por Deficiência: a Associação Nacional de Desporto para Deficientes Visuais (ANDDVIS), a Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (ANDDI-Portugal), a Liga Portuguesa de Desporto para Surdos (LPDS), a Paralisia Cerebral Associação Nacional de Desporto (PC-AND), e a Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Motora (ANDDEMOT).

Assim, nas edições de Barcelona 92' (Espanha), Atlanta 96' (Estados Unidos da América), Sydney 00' (Austrália), Atenas 04' (Grécia) e Pequim 08' (China), a participação portuguesa passou para a responsabilidade da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD), período caracterizado pelo reconhecimento do desporto para pessoas com deficiência, no primeiro quadro orientador em termos da política desportiva (Lei de Bases do Sistema Desportivo, Lei n.º 1/90, de 13 de janeiro) (FPDD, 2008).

Em 2008, instituído pela Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, Lei nº 5/2007, de 16 de Janeiro, como referimos em 1.1.1, nasceu o há muito esperado Comité Paralímpico de Portugal (CPP), organização tutelada pelo International Paralympic Committee (IPC) e International Committee for Sport for Deaf (ICSD), tendo por objetivo promover o

³³ A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC) foi fundada em Lisboa, a 26 de Julho de 1960, por um grupo de pais e de técnicos, tendo sido a primeira associação de pais e de técnicos para pessoas com deficiência criada no país. A área do Desporto Adaptado foi criada em 1984, tendo a partir daí desenvolvido os primeiros quadros competitivos nacionais. Participou na fundação da FPDD, Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, e na PC-AND – Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto.

³⁴ A FPDD promove e desenvolve mais de 20 modalidades desportivas, paralímpicas e não paralímpicas. O plano anual de desenvolvimento desportivo consiste em 12 programas, 27 projetos, e mais de um milhar de ações desportivas, procurando uma maior inclusão e integração do desporto para pessoas com deficiência na sociedade portuguesa (FPDD, 2011).

³⁵ Segundo a FPDD (2011), cerca de um milhão da população portuguesa possui algum tipo de deficiência, sendo a taxa nacional de praticantes de 0,3%, o que representa cerca de três mil atletas, em que cerca de 25% registados na FPDD são femininos.

desporto adaptado de competição e alto rendimento, e representar o Movimento Paralímpico Português dentro e fora do território nacional.

A participação portuguesa nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012, foi a primeira realizada sob a responsabilidade do Comité Paralímpico de Portugal. Ao longo das nove participações paralímpicas (incluindo Heidelberg 72'), foram conquistadas 88 medalhas pelos atletas portugueses, onde 25 são de ouro, 30 de prata e 33 de bronze. A edição na qual foram conquistadas mais medalhas foi em 2000, na cidade australiana de Sydney (CPP, 2012).

No que diz respeito às modalidades, Portugal já esteve representado em 11 modalidades: Atletismo, Basquetebol em cadeira de rodas, Basquetebol para atletas com deficiência intelectual, Boccia, Ciclismo, Equitação, Futebol de 7, Natação, Remo, Ténis de mesa e Vela. A edição na qual Portugal representou mais modalidades foi em Pequim 2008, onde estiveram presentes atletas de 7 modalidades (CPP, 2012).

A nível nacional, o movimento associativo desportivo encontra-se estruturado através do Comité Olímpico de Portugal, do Comité Paralímpico de Portugal, da Confederação do Desporto de Portugal, das Federações de Modalidade e da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência. A nível local, com os clubes e as associações/agrupamentos de clubes, e estruturas intermédias nos distritos e/ou regiões (FPDD, 2010).

Para Sousa et al. (2013), em Portugal é fundamental ter em linha de conta que as mudanças nas perspetivas políticas, sociais e culturais foram fundamentais no caminho percorrido pelo desporto para pessoas com deficiência. Atletas, treinadores, dirigentes e espectadores são todos elementos de uma mesma sociedade carregada de valores e ideais que, naturalmente, influenciam as suas formas de atuação (Sousa et al., 2013).

1.2. O Comité Paralímpico de Portugal

O Comité Paralímpico de Portugal (CPP), sediado na Rua do Sacramento n.º 4, R/C, Fanqueiro, freguesia e concelho de Loures, é uma instituição desportiva de utilidade pública, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica e natureza associativa, de duração ilimitada, constituída em harmonia com as normas estabelecidas pelo International Paralympic Committee (IPC) e International Committee for Sport for Deaf (ICSD)³⁶.

³⁶ Estatutos do Comité Paralímpico de Portugal, de janeiro de 2013. Capítulo I, Da denominação, sede e fins:
Artigo 1º: Denominação e natureza jurídica,

Fundado a 26 de setembro de 2008 como já referimos no ponto anterior, após a representação nacional nos Jogos Paralímpicos de Pequim (2008). Predispõe-se a adicionar qualidade ao sistema desportivo português, correspondendo a uma necessidade sentida há muito no contexto desportivo, a um imperativo legal nacional e a uma exigência internacional (CPP, 2013). Na sua filiação e representação, o CPP é membro do Comité Paralímpico Internacional, Comité Paralímpico Europeu e através do seu presidente, tem assento no Conselho Nacional do Desporto, e no Conselho Consultivo do IPDJ, I.P. (CPP, 2013).

O CPP tem como missão: divulgar, desenvolver e defender o Movimento Paralímpico e o desporto em geral, de acordo com as normas do Comité Paralímpico Internacional, promover o gosto pela prática desportiva, como meio de formação do carácter, de defesa da saúde, do ambiente, da coesão e inclusão social, responsabilizando-se por gerir o Programa de Preparação Paralímpica e de assegurar a participação nos Jogos Paralímpicos e Surdolímpicos (CPP, 2013).

“Igualdade, Inclusão e Excelência Desportiva”, é o lema que mantém desde a sua fundação, e que se caracteriza por uma profunda e notável motivação, que é a de garantir a igualdade de oportunidades, através da inclusão, visando a excelência desportiva. A Instituição compromete-se a participar na promoção da inclusão das pessoas com deficiência no desporto, sem discriminação por razões políticas, religiosas, económicas, de género, de orientação sexual, de raça ou língua e independentemente do grau de deficiência, através dos seus Estatutos e Regulamentos: Estatutos do CPP (ver Tabela 3, p. 20); Regulamento Geral do CPP (ver Tabela 4, p. 21); Regulamento Disciplinar do CPP; Regulamento de Prémios e Galardões.

O CPP conta com um histórico de participações desportivas, composto por um mealheiro de 10 medalhas, conquistadas nos 2 grandes Eventos Internacionais. Uma representação em Jogos Paralímpicos, Londres 2012 (30 atletas em 5 modalidades), com 1 medalha de prata e 2 de bronze. Duas representações em Jogos Surdolímpicos: Taipé 2009 (15 atletas em 8 modalidades), com 2 medalhas de ouro e 2 medalhas de bronze; Sónia 2013 (13 atletas em 7 modalidades), com 1 medalha de ouro, 1 medalha de prata e 1 medalha de bronze (CPP, 2013).

O Comité Paralímpico de Portugal (CPP), é uma instituição de utilidade pública, com personalidade jurídica e natureza associativa, de duração ilimitada, constituída de harmonia com as normas estabelecidas pelo International Paralympic Committee (IPC) e International Committee for Sport for Deaf (ICSD).

Artigo 3º: Normas aplicáveis,

O Comité Paralímpico de Portugal rege-se pelos presentes Estatutos, elaborados de acordo com os princípios do International Paralympic Committee (IPC) e do International Committee for Sport for Deaf (ICSD), pelos Regulamentos aprovados em Assembleia Plenária e, supletivamente, pelas normas do Código Civil, da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto aplicáveis às associações, e da Constituição da República Portuguesa.

Tabela 3 - Estatutos do Comité Paralímpico de Portugal (CPP)

CAPÍTULO I (Da denominação, sede e fins)
Artigo 6º: Fins
O Comité Paralímpico de Portugal tem como fins: a) Divulgar, desenvolver e defender o Movimento Paralímpico e o desporto em geral, em conformidade com o International Paralympic Committee (IPC) Handbook e o International Committee for Sport for Deaf (ICSD); b) Promover o gosto pela prática desportiva como meio de formação do carácter, de defesa da saúde, do ambiente e de coesão e integração social; c) Lutar contra o uso de substâncias e métodos proibidos, observando as normas do Código Médico do Comité Olímpico Internacional (COI), do International Paralympic Committee (IPC) e do International Committee for Sport for Deaf (ICSD), colaborando com as autoridades nacionais no controle dessas práticas; d) Promover a observância da ética desportiva nas competições e nas relações entre os agentes desportivos; e) Tomar medidas tendentes à eliminação de qualquer discriminação, por razões de género, deficiência, raça ou religião, na prática desportiva e nos seus órgãos dirigentes; f) Participar obrigatoriamente nos Jogos Paralímpicos e organizar e dirigir em exclusivo a respetiva delegação nacional, sendo responsável pelo comportamento dos seus membros; g) Designar em estreita articulação com o Comité Olímpico de Portugal (COP) a cidade candidata à organização dos Jogos Paralímpicos e assegurar a sua realização quando tiverem lugar em território nacional. Compete ao Comité Paralímpico de Portugal, em relação aos Surdolímpicos, designar em exclusivo a cidade candidata a organização dos Jogos Surdolímpicos; h) Representar, nas matérias das suas atribuições, as federações desportivas nacionais junto do Governo e organismos oficiais; i) Promover a difusão dos valores do paralímpismo nos programas de ensino da educação física e desporto nos estabelecimentos escolares e universitários; j) Incentivar e apoiar a formação de agentes desportivos; k) Cooperar com a Academia Olímpica, o Museu Olímpico ou quaisquer instituições que se dediquem à educação do olimpismo e do paralímpismo, ou promovam programas culturais relacionados com o Movimento Olímpico e Paralímpico; l) Cooperar com organismos governamentais ou não governamentais, em quaisquer atividades desportivas, que não estejam em contradição com o International Paralympic Committee (IPC) Handbook e o International Committee for Sport for Deaf (ICSD); m) Coordenar com as federações os programas de preparação paralímpica; n) Participar, juntamente com entidades públicas ou privadas, na obtenção e gestão de fundos destinados ao apoio a programas de desenvolvimento da alta competição e da preparação paralímpica, diretamente, ou através de organismos a esse fim destinados.

Fonte: Estatutos do CPP, de janeiro de 2013

Tabela 4 - Regulamento Geral do Comité Paralímpico de Portugal (CPP)

Artigo 6º: Fins
1. Para a prossecução dos seus fins compete ao CPP, designadamente: a) Desenvolver, ou apoiar, iniciativas conducentes à difusão e prestígio do ideal paralímpico, bem como ao desenvolvimento do gosto pelo desporto, em especial junto da juventude em geral; b) Contribuir, em colaboração com as autoridades públicas, para a difusão do movimento paralímpico nos programas de ensino da educação física e do desporto nas instituições do ensino básico, secundário e universitário; c) Fomentar ou apoiar atividades culturais e artísticas no âmbito do movimento paralímpico e do desporto para pessoas com deficiência. d) Organizar, com âmbito nacional, o Dia Paralímpico, em colaboração com os membros do Comité Paralímpico de Portugal. e) Instituir, por sua iniciativa ou em colaboração com outras instituições nacionais e internacionais, prémios e galardões destinados a reconhecer entidades, praticantes, dirigentes e outros agentes desportivos que mereçam ser apontados à consideração e apreço público, como exemplo a seguir. f) Colaborar com organismos públicos ou privados para a adoção de uma política nacional de desporto para pessoas com deficiência, em consonância com o ideal paralímpico. g) Definir os critérios de seleção dos praticantes a integrar na representação de Portugal aos Jogos Paralímpicos, Surdolímpicos bem como noutras competições patrocinadas pelo CPP. h) Apoiar, em colaboração com os seus membros, a preparação dos praticantes integrantes das representações nacionais aos Jogos Paralímpicos e Surdolímpicos, bem como noutras competições patrocinadas pelo CPP. i) Determinar a composição, organização e direção das missões nacionais participantes nos Jogos Paralímpicos, Surdolímpicos e noutras competições patrocinadas pelo CPP. j) Promover a organização em território nacional dos Jogos Paralímpicos, de acordo com as instruções emanadas do IPC. k) Assegurar as relações com o IPC, os comités nacionais estrangeiros homólogos e as respetivas associações, europeia e mundial, bem como com os comités de organização dos Jogos Paralímpicos, e de outras competições em que participem representações nacionais sob a égide do CPP. l) Zelar pelo cumprimento das normas que regem as condições de admissão das diferentes modalidades desportivas integradas no programa dos Jogos Paralímpicos. m) Apresentar propostas ao IPC.

Fonte: Regulamento Geral do CPP, de 08 de outubro de 2011

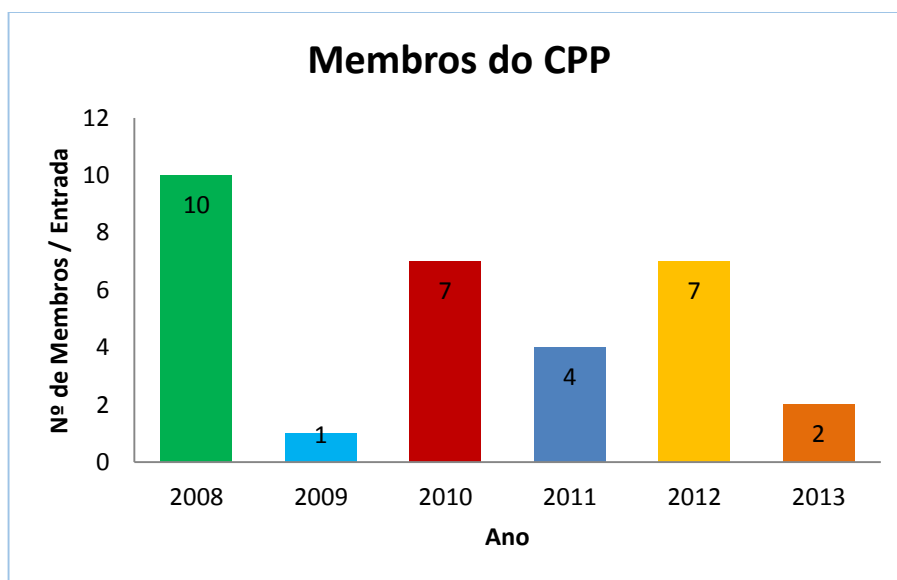
1.2.1. Estrutura organizacional do CPP

O Comité Paralímpico de Portugal é constituído pelos seus Órgãos Sociais³⁷: Assembleia Plenária, Comissão Executiva e Conselho Fiscal, apoiados por recursos humanos necessários para o seu funcionamento regular nas áreas: Gestão Desportiva, Investigação e Desenvolvimento; Administrativa, Financeira e Recursos Humanos; Comunicação, Imagem e Marketing.

O Presidente do CPP preside, por inerência, à Assembleia Plenária, às Assembleias Plenárias da Comissão de Atletas Paralímpicos e é Presidente da Comissão Executiva.

A Assembleia Plenária³⁸ é constituída pelos membros ordinários, extraordinários e honorários do Comité Paralímpico de Portugal, e nela reside o seu poder soberano. Quando da sua fundação, em 2008, a Assembleia Plenária do CPP era composta por 10 membros. Atualmente são 31 os seus membros, como podemos observar no Gráfico 1, nas suas entradas ao longo dos anos de existência do CPP.

Gráfico 1 - Entrada de Membros no CPP / Ano



Fonte: CPP, 30 de julho de 2014

³⁷ Estatutos do Comité Paralímpico de Portugal, de janeiro de 2013. Capítulo III (Dos Órgãos Sociais), Artigo 11º: Órgãos.

³⁸ Estatutos do Comité Paralímpico de Portugal, de janeiro de 2013. Capítulo III (Dos Órgãos Sociais), Secção I (Da Assembleia Plenária), Artigo 14º: Constituição.

Assim, são Membros³⁹ do CPP:

— Membros Ordinários: Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (ANDDI Portugal); Associação Nacional de Desporto para Deficientes Motores (ANDDEMOT); Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Visual (ANDDVIS); Federação de Andebol de Portugal (FAP); Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP); Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDI Portugal); Federação Equestre Portuguesa (FEP); Federação Nacional de Karaté - Portugal (FNK); Federação Portuguesa de Atletismo (FPA); Federação Portuguesa de Canoagem (FPC); Federação Portuguesa de Ciclismo (UVP-FPC); Federação Portuguesa de Golfe (FPG); Federação Portuguesa de Judo (FPJ); Federação Portuguesa de Lutas Amadoras (FPLA); Federação Portuguesa de Natação (FPN); Federação Portuguesa de Orientação (FPO); Federação Portuguesa de Taekwondo (FPTKD); Federação Portuguesa de Ténis (FPT); Federação Portuguesa de Ténis de Mesa (FPTM); Federação Portuguesa de Tiro (FPT); Federação Portuguesa de Triatlo (FPT); Federação Portuguesa de Remo (FPR); Federação Portuguesa de Vela (FPV); Liga Portuguesa de Desporto para Surdos (LPDS); Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto (PC-AND).

— Membros Extraordinários: Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM-IPS); Federação Académica de Desporto Universitário (FADU); Faculdade de Motricidade Humana (FMH); Panathlon Clube de Lisboa (PCL); Universidade de Évora (UE).

— Membro Honorário: Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD).

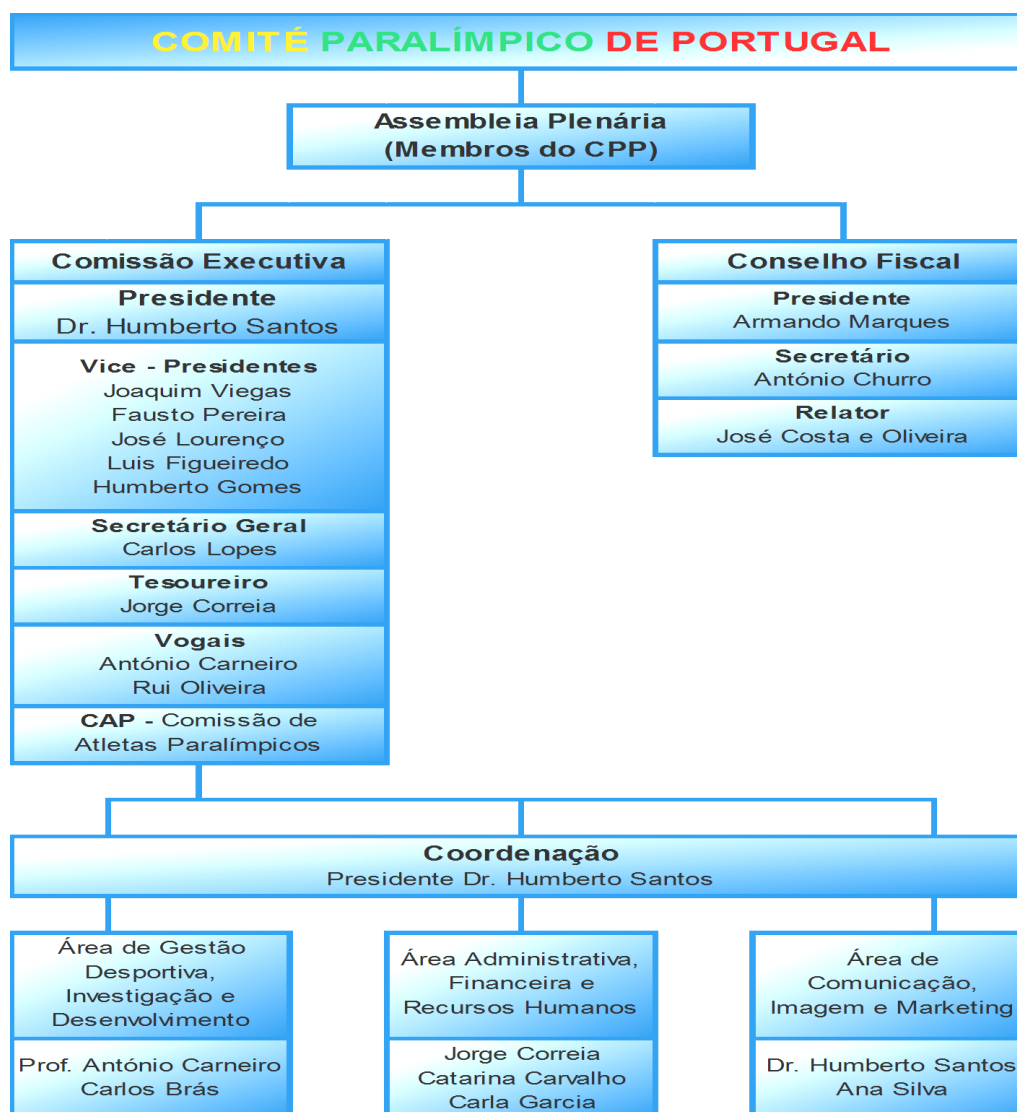
A Comissão Executiva é constituída pelo Presidente, com voto de qualidade em caso de empate na votação, por cinco Vice-Presidentes, Secretário-Geral, Tesoureiro e dois Vogais eleitos e, por inerência, pelo Presidente da Comissão de Atletas Paralímpicos.

O Conselho Fiscal é constituído por um Presidente, um Secretário e um Relator, e é eleito por quatro anos, coincidentes com os Ciclos Paralímpicos, podendo os seus membros serem reeleitos até a um máximo de dois mandatos.

O CPP foi a instituição de acolhimento do estágio académico realizado objeto do presente relatório. Desse modo, foi possível aprofundar o objeto de estudo da pesquisa que pretendíamos realizar, e efetuar um conjunto de tarefas essenciais ao nosso desenvolvimento profissional e científico. Para uma melhor compreensão estrutura organizacional do CPP, poder-se-á observar na Figura 2 o Organigrama do CPP.

³⁹ Estatutos do Comité Paralímpico de Portugal, de janeiro de 2013. Capítulo II (Dos Membros), Artigo 7º: Membros.

Figura 1 - Organograma do CPP



Fonte: CPP, 30 de julho de 2014

1.2.2. Projetos do CPP / Programa de Preparação Paralímpica

O Programa de Preparação Paralímpica, cuja gestão compete ao Comité Paralímpico de Portugal (CPP), consta de um conjunto de ações a desenvolver com vista à preparação da participação de Portugal nos Jogos Paralímpicos, tendo por contrapartida apoios financeiros públicos atribuídos pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ), e Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (INR). Apoio esse que, é formalizado através da assinatura de contrato-programa tripartido outorgado pelas três entidades acima mencionadas.

A partir de cada ciclo paralímpico (os 3 anos que antecedem os Jogos Paralímpicos), o Programa de Preparação Paralímpica (PPP) passa a compreender o “Projeto Paralímpico” (e.g. “Projeto Paralímpico Rio 2016”), o “Projeto Organização da Missão aos Jogos Paralímpicos” (OMJP), o “Projeto Esperanças Paralímpicas” (PPP), e o “Projeto Apoio Complementar” (dispõe-se complementar o apoio à preparação de praticantes em modalidades que envolvem um maior dispêndio financeiro ao nível do apetrechamento e respetiva logística).

O PPP passa também a fazer parte de um plano que engloba múltiplos ciclos paralímpicos, a curto, médio e longo prazo, e que se inicia com o Programa de Preparação Paralímpica (e.g. “Rio 2016”), integrando assim as edições dos Jogos Paralímpicos de 2020 e 2024.

O “Projeto Esperanças Paralímpicas” (PEP), com início a 01 de Janeiro de 2014, visou o apoio à integração de novos praticantes no PPP, tendo por objetivo a captação de jovens promessas do desporto paralímpico que evidenciem potencialidades para virem a integrar delegações a Jogos Paralímpicos. Poderão integrar este projeto, praticantes com especial talento, ou equipas que apresentem expectativas fundadas de cumprirem os objetivos do Programa Paralímpico, no limiar temporal dos Jogos Paralímpicos de 2020.

O “Projeto de Preparação Surdolímpicos” (PPS) tem como objetivo primordial uma melhoria qualitativa na participação portuguesa nos Jogos Surdolímpicos, apoiando a atividade desportiva e a preparação de praticantes individuais ou seleções nacionais com reconhecido valor, conjeturando-se assim a obtenção de prestações desportivas de sucesso no referido evento desportivo. O desporto Surdolímpico tem, desde há muito, a participação de praticantes portugueses nos Jogos Surdolímpicos, nos quais se têm verificado participações muito honrosas para o nosso país.

O “Dia Paralímpico na Escola / na Cidade” é um projeto do CPP com edição anual, cujos objetivos são:

- Promover a difusão dos valores do paralímpismo nos programas de ensino da educação física e desporto nos estabelecimentos escolares e universitários;
- Dinamizar, divulgar, promover e desenvolver atividades que coloquem a população escolar e a população em geral, em contacto com a realidade paralímpica e com os princípios do “Movimento Paralímpico”.

O projeto tem por base a realização de várias ações desenvolvidas durante a semana em que decorre o Dia Paralímpico, tais como:

- **Debates**, como espaço de discussão informal da realidade paralímpica e de partilha de experiências de atletas presentes, com alunos, convidados e restante público em geral;

— **Ações de Formação**, dirigidas a professores; técnicos de desporto, de ação social, das instituições de apoio a deficientes; a voluntários, dando a conhecer as modalidades paralímpicas;

— **Experienciar Modalidades Paralímpicas**, momento de aproximação às modalidades, onde os participantes podem assistir e praticá-las na companhia de atletas paralímpicos, de modo a desmistificar a prática desportiva adaptada e atrair novos atletas.

2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

A aprendizagem não se pode circunscrever apenas a uma estrutura regular da oferta educativa, pois esta tende a expandir-se a um conjunto de outras atividades de formação, tendo como objetivo complementar, confrontar e promover a interação entre a teoria e a prática. Lima (1997) defende que é desta dualidade que nasce a capacidade de gerar situações técnico-pedagógicas que facilitam o processo de aprendizagem, assumindo que o conhecimento orienta a prática, mas que a prática também permite o aumento de conhecimento.

Assim, a escolha de um tema de trabalho que não se limitasse apenas à realização de um estudo meramente teórico possibilitou, através de um estágio, uma intervenção direta à realidade estudada, onde procurámos, para uma maior consolidação dos conhecimentos, interagir com equipas multidisciplinares de trabalho com vasta experiência na área, e com a população em estudo participar na organização de eventos e projetos que divulgam e promovem os valores do paralímpismo – como o Dia Paralímpico e o I Congresso do CPP em que participámos –, e desse modo partilhar opiniões e experiências com os responsáveis pelo desporto adaptado e paralímpico em Portugal.

Deste modo, o estágio permitiu que houvesse uma maior adaptação entre a aprendizagem e as necessidades que a realidade colocava, pois as dificuldades próprias de um trabalho científico puderam ser atenuadas pelos objetivos que conduziam o estágio. Etapa rica em experiências significativas que nos fortaleceram, possibilitando uma maior consolidação entre o conhecimento científico e a prática profissional, fomentando um conhecimento ainda mais reflexivo e prático, levantando novos saberes e novas hipóteses de estudo e perscrutando o que desejamos na sociedade a que pertencemos e na qual queremos participar.

O estágio foi delineado para ter uma duração de 300 (trezentas) horas, tendo decorrido entre o dia 03/03/2014 e o dia 31/07/2014. O horário semanal foi acordado com o Prof. António Carneiro (Técnico do CPP que ficou responsável pela orientação institucional).

Em síntese, o planeamento das tarefas a realizar ao longo do estágio foi feito de maneira a que estas ficassem divididas em quatro fases distintas, as quais poderão ser visualizadas na Tabela 5 e no cronograma do contrato de estágio (ver Anexo I).

Tabela 5 - Planeamento das Tarefas a Realizar ao Longo do Estágio

<u>1ª FASE</u>
1. Conhecer a organização da instituição acolhedora e o espaço de trabalho (equipa de trabalho, instalações, recursos existentes, processos de trabalho, condições organizacionais); 2. Integração na equipa de trabalho e definição da colaboração nos projetos em curso e/ou em atividades regulares do CPP; 3. Definição do estudo piloto a realizar e âmbito.
<u>2ª FASE</u>
1. Conceção do projeto de execução do estudo piloto definido na 1.ª Fase: a) Precisão de objetivos; b) Escolha da população-alvo a estudar; c) Avaliação de recursos (materiais, humanos e de informação) e estruturas formativas e de aprendizagem relacionadas com os estudos a realizar; d) Definição de parcerias; e) Definição metodológica da recolha de informação e análise; f) Elaboração do instrumento de recolha de dados; g) Cronograma de tarefas. 2. Envolvimento nos projetos em curso e/ou atividades regulares do CPP definidos na 1.ª Fase.
<u>3ª FASE</u>
1. Recolha e análise de dados do estudo piloto definido; 2. Desenvolvimento dos trabalhos de colaboração inicialmente definidos nos projetos em curso e/ou atividades regulares do CPP.
<u>4ª FASE</u>
1. Redação das conclusões do estudo piloto desenvolvido; 2. Continuação dos trabalhos de colaboração inicialmente definidos nos projetos em curso e/ou atividades regulares do CPP.

Fonte: Contrato Programa de Estágio Curricular (CPEC)

Foram igualmente acordados um conjunto de deveres a serem respeitados pelo estagiário⁴⁰ a saber:

⁴⁰ Conforme exigido pelo Regulamento de Estágio Curricular, Artigo 6.º, n.º 1.

- Integrar-se no funcionamento normal do serviço e compreender a estrutura e organização da instituição e a sua aplicação nos projetos ou ações da instituição;
- Desenvolver a sua atividade de acordo com os Objetivos Específicos e respetivas fases de trabalho acordadas, segundo o cronograma de execução das atividades em anexo;
- Articular a sua atividade profissional com o orientador institucional e o orientador tutorial;
- Respeitar os princípios de ordem ética e deontológica no exercício da sua atividade;
- Realizar uma experiência de prática profissional que proporcione o desenvolvimento do desporto na área de intervenção do estágio;
- Elaborar o Relatório Final de Estágio dentro dos prazos estabelecidos.

Com o suporte em todo o planeamento previamente elaborado, as tarefas e as aprendizagens ao longo do estágio correram como o previsto, tendo dado origem a factos objetivos e bastante reveladores do que o estágio pôde proporcionar, os quais gostaríamos agora de apresentar de forma sintética e na primeira pessoa do singular (Ver Tabela 6).

Tabela 6 - Tarefas de Maior Relevância Realizadas ao Longo do Estágio

Tarefas de Maior Relevância Realizadas ao Longo do Estágio
a) Participação nas tarefas diárias do CPP;
b) Observação da equipa de trabalho na organização e preparação do Dia Paralímpico na escola Rafael Bordalo Pinheiro, em Caldas da Rainha e na cidade de Évora;
c) Observação do Dia Paralímpico na escola Rafael Bordalo Pinheiro, em Caldas da Rainha e na cidade de Évora;
d) Elaboração de um estudo intitulado por “O IMPACTO DO DIA PARALÍMPICO NOS PARTICIPANTES DO EVENTO”;
e) Colaboração na organização do I Congresso do CPP;
f) Apresentação de um Poster intitulado por “O Impacto do Dia Paralímpico em Évora nos Participantes do Evento”, no I Congresso do CPP;
g) Elaboração de um relatório de Avaliação do Impacto e Satisfação dos Participantes do I Congresso do CPP;
h) Observação de uma reunião de trabalho com Atletas Paralímpicos e técnicos, integrados no Programa de Preparação Paralímpica Rio 2016.

Fonte: Contrato Programa de Estágio Curricular (CPEC)

Quando integrei a equipa de trabalho do CPP, foi-me dado a conhecer a estrutura organizacional do desporto paralímpico e do movimento paralímpico, a nível nacional e internacional, tornando possível compreender toda a dinâmica das atividades diárias e nelas participar. Tive a oportunidade de analisar os projetos que até então tinham sido elaborados e os resultados neles obtidos, aspeto que teve especial importância, dado que me facilitou a compreensão do atual funcionamento da Instituição e a forma como os seus projetos eram

realizados. Assim, num curto espaço de tempo foi-me possível viver e compreender a dinâmica de grupo e de trabalho do CPP, e também perceber a forma como a equipa concretizava na prática as suas competências e de que maneira as perspectivava para o futuro.

A elaboração do estudo sobre o Impacto do Dia Paralímpico nos participantes do evento, na edição de 2014, compreendeu uma tarefa de grande exigência e rigor metodológico, para a qual foi necessário aplicar e aprofundar muitos dos conhecimentos aprendidos aquando da frequência das unidades curriculares do curso. Para além de ser uma ferramenta útil para novos trabalhos que entretanto se possam delinear, durante a sua execução houve a possibilidade de contactar com diversos colaboradores do CPP, delinear estratégias de intervenção, questionar determinados procedimentos e pedir opiniões sobre que questões deveriam ser ou não colocadas no inquérito por questionário do nosso estudo, de modo a dar resposta às necessidades da instituição.

Para que pudesse conhecer com maior profundidade a realidade do Dia Paralímpico, foi-me permitido acompanhar a equipa de trabalho na organização e preparação dos eventos em Caldas da Rainha e Évora. Enquanto observadora, foi possível presenciar, colaborar e intervir, na apresentação dos inquéritos por questionário aos intervenientes nos eventos, podendo ter de facto a experiência de contactar com a população da amostra em estudo. A possibilidade de construir os inquéritos por questionário, de verificar a sua validade, e de analisar os resultados neles obtidos, foi igualmente gratificante, na medida em que me permitiu aperfeiçoar a utilização de todas as ferramentas necessárias para a elaboração de novos estudos que se possam perspetivar na minha vida profissional.

Colaborar na organização e preparação do I Congresso do Comité Paralímpico de Portugal, foi uma experiência prática e teórica bastante enriquecedora, permitindo perceber a orgânica da preparação de um grande evento desportivo. A minha participação possibilitou a elaboração de um Relatório de Avaliação do Impacto e Satisfação dos Participantes no I Congresso do CPP, que teve por base, a análise das opiniões recolhidas junto dos congressistas, através do preenchimento de um inquérito por questionário, por mim elaborado, e distribuído pelos acreditados nas pastas do congresso. O evento decorreu conforme planeado, sendo que da análise do inquérito ao impacto e satisfação do I Congresso do CPP, os participantes inquiridos manifestaram-se, grosso modo, muito satisfeitos com os temas abordados e a sua participação, muitíssimo satisfeitos com a organização, tendo considerado que o Congresso teve muito impacto na sensibilização nacional para a inclusão social e excelência desportiva.

O I Congresso do CPP permitiu ainda, a apresentação de um Poster intitulado “O Impacto do Dia Paralímpico em Évora nos Participantes do Evento”, submetido por mim, selecionado pela Comissão Científica do evento, e que resultou da análise aos dados obtidos nos inquéritos por questionário aplicados no evento que decorreu na cidade de Évora.

Outra experiência que tive no decurso do estágio foi a participação, enquanto observadora, numa reunião de trabalho, agendada pelo CPP, com atletas paralímpicos e técnicos integrados no Programa de Preparação Paralímpica Rio 2016. A participação na reunião foi muito profícua, pois permitiu-me, num curto espaço de tempo, compreender que a realidade do desporto adaptado e paralímpico é assunto de debate e de projeção futura. Foram discutidas soluções de intervenção sobre os aspetos a melhorar, atletas e técnicos puderam partilhar as experiências que tinham tido e sugeriram ideias para as dificuldades encontradas. Em suma, foi uma tarefa que me facultou ter uma noção da realidade do desporto para pessoas com deficiência, principalmente, porque foi transmitida por profissionais do nosso país que trabalham no e para o desporto adaptado e paralímpico.

Deste modo, e pelo seu carácter empírico, o estágio revelou-se fundamental para uma maior consolidação das matérias, estimulando capacidades de reflexão, de análise, de síntese, de conceptualização, perspetivou novas formas de intervenção, e permitiu que se desenvolvessem capacidades e competências de trabalho e interação com equipas multidisciplinares com ampla experiência na área de intervenção. Tudo isto possibilitou a realização do presente trabalho para a aquisição do grau de Mestre, de modo que este não ficasse sujeito apenas a um conjunto de perspetivas conceptuais, mas que, através do contributo das mesmas, se pudesse interagir com a realidade de uma forma técnica e profissional.

Apesar de ter aprendido muito ao longo de toda a minha formação, sei que este é apenas o início de um longo caminho que espero percorrer, com a consciência de que ainda terei muito para aprender. De entre esta área tão vasta, pretendo continuar a estudar e a pesquisar, procurando aprofundar os meus conhecimentos sobre os mais variados assuntos relacionados com o Desporto Adaptado, Pessoas com Deficiência, Movimento Paralímpico, Jogos Paralímpicos, Inclusão no e pelo Desporto, como por exemplo a área do Desporto e os *Media*.

3. ARTIGO “O IMPACTO DO DIA PARALÍMPICO NOS PARTICIPANTES DOS EVENTOS DE CALDAS DA RAINHA E ÉVORA”

Resumo

O Dia Paralímpico, organizado pelo Comité Paralímpico de Portugal, tem como objetivos dinamizar, divulgar, sensibilizar, promover e desenvolver atividades, que coloquem a população escolar e a população em geral em contato com o Desporto Adaptado, a realidade paralímpica e os princípios do “Movimento Paralímpico”, através da demonstração e experimentação de modalidades Paralímpicas e Surdolímpicas. No presente estudo, pretendemos saber se a participação no Dia Paralímpico contribui para um maior conhecimento sobre o desporto adaptado através das modalidades vivenciadas durante o evento, e a sensibilização para a importância destas no bem-estar físico e social das pessoas com deficiência. É uma investigação quantitativa, para a qual a recolha de informação junto da população alvo teve por base a realização de um inquérito por questionário, aplicado entre 26 de março e 6 de maio de 2014, com uma amostra de 227 alunos. Tendo por base os indicadores das variáveis, os resultados foram analisados segundo o género, idade, ano de escolaridade e localidade. Os resultados obtidos revelaram que a participação no Dia Paralímpico obteve uma grande aceitação junto dos alunos envolvidos no evento, proporcionando através do contato com as modalidades paralímpicas, conhecer e experimentar uma outra realidade social, interagir e conhecer as limitações físicas, e assim perceber a importância do desporto na vida das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Desporto Adaptado; Pessoas com Deficiência; Inclusão; Dia Paralímpico

Abstract

The Paralympic Day, organized by the Paralympic Committee of Portugal, has the objective of to give dynamism, divulge, sensitize, promote and develop activities that place the school population and the population in general in contact with the Adapted Sport, the Paralympic reality and the principles of the “Paralympic Movement”, through the demonstration and experimentation of Paralympic and “Deaflympics” modalities. In the present study, we intent to know if the participation in the Paralympic Day contributes to a bigger knowledge on the adapted sport through modalities experienced during the event, and the sensitization of their importance to the physical and social well-being of people with disabled. This is a quantitative investigation, to which the gathering of information in the target population had as basis for realization an inquiry by questionnaires applied between 26th of March and 6th of May of 2014, with a sample of 227 students. Having as basis the indicators of the variables, the results were analysed according to gender, age, year of schooling and locality. The results obtained revealed that the participation on the Paralympic Day received a great acceptance together with the students involved in the event, providing through the contact with the Paralympic modalities, to know and experiment another social reality, to interact and know physical limitations, and to perceive the importance of sport in the lives of people with disabilities.

Keywords: Adapted Sport; People with Disability; Inclusion; Paralympic Day

Introdução

O Desporto reflete os valores, as normas e os padrões dominantes de uma dada sociedade. Na atualidade é considerado um meio excecional de exaltação dos valores humanos, constituindo-se como um instrumento de inclusão social, de promoção da tolerância e do respeito pelo outro (Marivoet, 2014).

O desporto apresenta-se assim, como um importante veículo de promoção de inclusão social, ao proporcionar oportunidades de socialização, o estabelecimento de relações interpessoais e a partilha de sentimentos de identidade e de pertença, revelando-se uma ferramenta fundamental para a educação de todos.

Marivoet (2002) defende que, o desporto como amplo fenómeno social, não deve ser analisado fora das suas dimensões culturais e históricas, pois não sendo simplesmente uma prática autónoma, torna-o num espaço social que contribui de forma decisiva para a compreensão das sociedades. Nesse processo, é importante considerar que, enquanto objeto de estudo, o desporto tem sua evolução, valores e conquistas ancorados à sociedade em que se insere, ou seja, é uma prática que deve ser contextualizada no tempo e no espaço da sua socialização (Marques et al., 2009).

Para Marivoet (2010) é atualmente consensual considerar-se, que o desporto constitui uma manifestação cultural com enormes potencialidade na aproximação das pessoas, das culturas e das nações, quer através da dinamização de sociabilidades, quer no veicular de sentidos identitários, de pertença, de fazer parte, isto é, de inclusão.

A prática desportiva da pessoa com deficiência⁴¹ pode contribuir para a inclusão da mesma na sociedade, segundo Marques et al. (2009), o princípio da inclusão consiste na incorporação de corpos⁴² que se encontram fora dos padrões de normalidade (física, fisiológica, comportamental, social) estipulados por determinado grupo social, e que necessitam de superação e compreensão daqueles inseridos nos padrões de normalidade para serem aceites. Para Leitão (2010, p. 21), a inclusão é "proporcionar a todos e a cada

⁴¹ A OMS (2009) considera deficiência como o termo usado para definir a ausência ou disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatómica que diga respeito à biologia da pessoa. Assim, a expressão 'pessoa com deficiência' pode ser aplicada referindo-se a qualquer pessoa que possua uma incapacidade. Sendo que, a incapacidade consiste na restrição ou falta de capacidade para realizar uma atividade dentro dos limites considerados normais para um ser humano. As incapacidades podem ser temporárias ou permanentes, reversíveis ou irreversíveis, progressivas ou regressivas e são sempre resultantes de uma deficiência.

⁴² Antes de qualquer coisa a existência é corporal (LeBreton, 2010, p. 07). De fato, o corpo quando encarna o homem é a marca do indivíduo, a fronteira, o limite, de alguma forma, o que o distingue dos outros. Na medida em que se ampliam os laços sociais e a teia simbólica, provedora de significações e valores, o corpo é o traço mais visível do ator (LeBreton, 2010, p. 10).

um, o acesso às melhores condições de vida e aprendizagens possíveis”. É aprender a lidar com a diversidade, aprender a mudar e construir e reconstruir novas formas de estar, de organização de relações, no respeito pelos valores da liberdade e democracia (Leitão, 2010).

A sociedade contemporânea depara-se com o fenómeno desportivo como um objeto heterogêneo muito presente no seu quotidiano. As suas várias formas de manifestação representam diversas expressões e interpretações culturais, que se adaptam de acordo com as necessidades, expectativas, objetivos e limitações dos praticantes (Marques, Gutierrez & Almeida, 2006).

Uma forma, que cresce em importância a cada dia, objetiva a inserção de pessoas com deficiência no mundo desportivo, a partir da adaptação das práticas (Marques et al., 2009). Nesse sentido, os processos de adaptação das práticas e atividades na sociedade contemporânea, visam facilitar a vida de pessoas com deficiência. Por um lado, favorecem a sua inclusão social através de meios apropriados, por outro, possibilitam o seu crescimento pessoal através da oferta de desafios e necessidade de superação (Marques et al., 2009).

Desenvolvido e organizado com base numa estruturação por grupos de deficiência, em consonância com as suas características e etiologias (Castro, 1998; Varela, 1991), o Desporto Adaptado, conceptualmente, engloba todas as modalidades desportivas que se readaptam ao grupo de pessoas portadoras de deficiência, em consequência de um conjunto de adaptações facilitadoras sempre que a própria estrutura e dinâmica funcional da modalidade possibilite a sua prática (Hernández, 2000; Tejero, Vaíllo & Rivas, 2012).

Como vários autores têm vindo a concluir, o Desporto Adaptado potencializa o bem-estar e a inclusão de pessoas com deficiência, trazendo grandes benefícios, pois ajuda a que estas possam reconhecer o seu potencial e intervenham, e para que existam mudanças na sociedade sobre o que os indivíduos pensam e sentem sobre esta população (Louro, 2001; Carvalho, 2009; Blind & McClung, 1997; Guttmann, 1977). Também a investigação desenvolvida no âmbito das Ciências do Desporto tem reconhecido, de um modo geral, os benefícios do Desporto Adaptado a vários níveis, nomeadamente a nível psicológico, físico e social, e que se repercutem positivamente em ganhos de autonomia e autoconfiança para a realização das tarefas diárias, bem como benefícios significativos ao nível da autoestima e no autoconceito dos indivíduos portadores de deficiência (Caspersen, Pereira & Curran, 2000; Gill, 1983; Almeida, 2009).

O desporto adaptado torna-se assim um instrumento importante na reabilitação de pessoas com deficiência, pelos benefícios motores, psicológicos e sociais. Pode ser praticado, tanto no alto rendimento, como na escola, também com propósitos de lazer e de forma terapêutica e de reabilitação, dentro de programas formais, abertos ou não-

estruturados (Winnick, 2004). Nos dias de hoje é possível afirmar que tanto a pessoa com deficiência quanto o não-deficiente pode ser atleta, profissional ou não, ou se relacionar de outra maneira com o fenómeno desportivo, em qualquer ambiente em que se encontre, sob todos os sentidos que a prática possa tomar (Marques et al., 2009).

Esta vertente do desporto apresenta-se na sociedade contemporânea em diversos ambientes e sob diferentes formas, porém, existe um movimento que se destaca: o desporto paralímpico⁴³, principal meio de divulgação do desporto adaptado, que tem nos Jogos Paralímpicos seu principal evento a nível mundial (Marques et al., 2009). Presente também na escola, sendo o termo Educação Paralímpica agregador das atividades educacionais relacionadas a este movimento, tem como uma das suas principais formas de divulgação o Dia Paralímpico Escolar (DPE).

O termo Educação Paralímpica⁴⁴ trouxe a premissa de integrar os ideais paralímpicos num sistema educacional formal, atuando como método pedagógico para desenvolver atitudes positivas em crianças e jovens relativamente às pessoas com deficiência, dentro das atividades das aulas de Educação Física escolar, enfatizando a importância do respeito pelas diferenças individuais (International Paralympic Committee, 2006).

O Comité Paralímpico Internacional (IPC) incentiva atividades educacionais, científicas, culturais e pesquisas que contribuam para o desenvolvimento dos valores do Movimento Paralímpico, como o programa *Paralympic School Day (PSD)* – Dia Paralímpico Escolar (DPE) –, tendo como objetivo a consciencialização e a compreensão das pessoas com deficiência em crianças do ensino fundamental de todo o mundo (IPC, 2006; Panagiotou et al., 2008). Através da organização de um evento numa escola, pretende-se alcançar estes objetivos de maneira criativa, dinâmica, divertida e flexível. Este conceito desenvolveu-se e espalhou-se em diversas escolas pelo mundo (IPC, 2006; Xafopoulos, Kudláček & Evaggelinou, 2009).

Iniciado no final de 2003, a partir do interesse do Comité de Ciência do Desporto do IPC na introdução do Movimento Paralímpico nas escolas, o Dia Paralímpico Escolar (DPE)

⁴³ O desporto paralímpico é uma das formas de manifestação do desporto adaptado que, segundo Goodwin et al. (2009), pode ser um componente facilitador para a inclusão social, pois possibilita ao atleta fazer parte de um grupo com pessoas nas mesmas condições, e ter seus feitos valorizados por critérios desportivos e não apenas pela superação da deficiência (Marques et al., 2014).

⁴⁴ A Educação Paralímpica tem como objetivos: criar a compreensão e desenvolver uma atitude positiva em relação às pessoas com deficiência; ajudar os jovens a compreender o direito ao desenvolvimento autónomo e igual participação; aumentar a conscientização sobre as ideias e valor educacional no Movimento Paralímpico; e apoiar e criar programas de educação e recursos em vários idiomas e formas de comunicação (International Paralympic Committee, 2006).

expandiu-se no ano seguinte, com a parceria do Comité Paralímpico Europeu através de um projeto piloto de dois anos em seis países europeus (Alemanha, Bélgica, Grécia, Letónia, República Tcheca e Suécia) (Schell, 2006; Panagiotou et al., 2008).

Assim, através do DPE, várias iniciativas têm sido realizadas em diversos países, que procuram promover e divulgar os Jogos Paralímpicos e o desporto paralímpico em ambiente escolar. Também, algumas investigações têm sido realizadas com o intuito de analisar o alcance dos eventos do DPE face aos objetivos preconizados, nomeadamente apresentando resultados, sobre as perceções e atitudes dos participantes, denotando melhorias nas atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão dos seus pares com deficiência (Panagiotou et al., 2008; Xafopoulos et al., 2009; Liu, Kudlacek & Jesina, 2010).

Em Portugal, o Dia Paralímpico (DP) é uma iniciativa da responsabilidade do Comité Paralímpico de Portugal (CPP), em conformidade com as normas emanadas pelo Comité Paralímpico Internacional (IPC). O Projeto Dia Paralímpico tem como objetivo sensibilizar a comunidade portuguesa para o movimento paralímpico nacional e internacional, proporcionar oportunidades de contato com iniciativas de formação em modalidades na vertente adaptada, partilha de experiências junto dos mais variados agentes do desporto adaptado e contato com modalidades do programa paralímpico e surdolímpico (CPP, 2015).

O CPP tem vindo a realizar um Dia Paralímpico em cidades de distritos diferentes, a par de outras duas iniciativas de âmbito escolar (Dia Paralímpico na Escola), procurando transmitir à população novos olhares e novas formas de contato com o Desporto e a Deficiência, num clima saudável de inclusão junto da comunidade que recebe a iniciativa, sempre em articulação direta com a respetiva Câmara Municipal (CPP, 2015).

Com estes eventos, o CPP procura levar até às pessoas o desporto nas suas diferentes formas de prática, numa abordagem que remete para a igualdade e para a inclusão através do desporto adaptado, fazendo assim cumprir o seu lema “IGUALDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA DESPORTIVA” (CPP, 2015).

Apesar do DPE ser realizado em um dia⁴⁵, é benéfica a continuidade da experiência, através do acompanhamento, ampliando assim a vivência e o conhecimento adquirido para situações reais. Deve-se tomar em consideração a idade dos alunos, o

⁴⁵ Allport (1954) defendia o pressuposto teórico da hipótese do contacto, a importância da percepção de semelhança para facilitar a atração decorria que o contacto se traduzisse numa tarefa de cooperação para atingir um objetivo comum. Colaborar com os outros para atingir uma mesma finalidade deveria facilitar o aumento de percepção de semelhanças entre os grupos. Para Sherrill (1998), o contacto entre as pessoas, se for cuidadosamente estruturado e implementado, pode reduzir o preconceito e os estereótipos, e que quando as populações em geral têm contactos diretos, agradáveis, frequentes e significativos com indivíduos com deficiências isto produz uma mudança de atitude positiva.

ambiente e a cooperação dos professores, a fim de expandir o impacto do DPE, através de pesquisas e reflexões sobre o tema, levando em linha de conta os valores desenvolvidos (IPC, 2006).

Partindo destes pressupostos, a presente investigação realizada no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento da FEFD da ULHT, pretendeu averiguar, de que modo a participação no Dia Paralímpico contribui para um maior conhecimento sobre o desporto adaptado através das modalidades vivenciadas durante o evento, e a sensibilização para a importância destas no bem-estar físico e social das pessoas com deficiência. Para o aprofundamento do nosso objeto de estudo, definimos três questões de investigação: Q1 - os participantes no evento que praticam desporto apresentam maior conhecimento sobre os desportos para pessoas com deficiência, independentemente do perfil social; Q2 - O gosto pelo Dia Paralímpico está associado ao gosto pelas modalidades experienciadas e consequentemente com as razões invocadas para essas preferências; Q3 - Independentemente do perfil dos participantes, todos atribuem importância ao desporto na vida de pessoas com deficiência, quanto ao seu bem-estar físico, psicológico e social.

Constituiu assim objetivo deste estudo a análise do impacto do Dia Paralímpico (DP) nas perceções, atitudes e visões dos participantes do evento sobre o desporto adaptado e a pessoa com deficiência, segundo o seu perfil.

Metodologia

Na operacionalização das questões de investigação, construímos um Modelo de Análise Desagregado (MAD), selecionando as variáveis e indicadores a analisar (ver Anexo II). Para que os resultados obtidos no nosso estudo pudessem ser comparados com os resultados de estudos do mesmo tipo, escolheram-se algumas opções metodológicas definidas pelo programa COMPASS - *Coordinated Monitoring of Participation in Sport*, presente na investigação “*Hábitos Desportivos da População Portuguesa*” (Marivoet, 2001), da iniciativa do Instituto Nacional do Desporto. Assim, tendo por objetivo dar resposta às questões traçadas para a presente investigação, a recolha de informação junto da população alvo recaiu sobre um inquérito por questionário⁴⁶, aplicado entre 26 de março e 6 de maio de 2014.

⁴⁶ Tendo por objetivo medir as variáveis e indicadores selecionados procedeu-se à construção do inquérito por questionário no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento, da ULHT, que se realizou no CPP. O inquérito por questionário foi revisto pela Prof.^a Doutora Salomé Marivoet, orientadora académica, e pelo Prof. António Carneiro, orientador institucional. De forma a

Respondidos todos os questionários, codificaram-se os dados e procedeu-se ao tratamento estatístico dos mesmos, com recurso ao programa informático *IBM SPSS Statistics*, na versão 20.00, para o Windows (cf. Anexo IV). Foi utilizada a estatística descritiva através do cálculo da média (M) como medida de tendência central, o desvio padrão (DP) como medida de dispersão, tabelas de frequência e respetivos valores percentuais. Relativamente à estatística inferencial, procedeu-se à análise através do Qui-quadrado para analisar a relação de associação estatística entre as variáveis em estudo. Utilizou-se o nível de significância de $p \leq 0,05$, numa probabilidade de erro associada de 5%.

Caracterização da Amostra

A amostra aleatória do presente estudo é constituída por 227 alunos, pertencentes ao 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário das cidades de Caldas da Rainha e de Évora, com idades compreendidas entre os 11 e os 20 anos (média de idades de $15,58 \pm 2,39$), participantes no evento de 2014 do Dia Paralímpico organizado pelo CPP em cada uma das localidades. Os eventos em estudo contaram com 2900 participantes, sendo o erro médio da amostra de 3,18 [1,25; 5,1]⁴⁷. A aplicação do inquérito por questionário junto dos participantes foi integrada na organização do CPP promotor dos eventos, na qual assumimos a responsabilidade da recolha dos questionários.

No conjunto dos participantes inquiridos que compõem a amostra em estudo, 57% são rapazes (n=129) e 43% são raparigas (n=98). O escalão etário⁴⁸ mais frequentado, com 57%, é o dos 16-20 anos (n= 129), seguindo-se com 29% o dos 13-15 anos (n= 65), e com 14%, o dos 11-12 anos (n= 33). No Masculino, o escalão etário dos 13-15 anos representa 60,%, seguindo-se o dos 16-20 anos com 58,1%, e por último, o dos 11-12 anos com 45,5%. No Feminino, o escalão etário mais representado é o dos 11-12 anos com 54,5%, seguido dos 16-20 anos com 41,9%, e dos 13-15 anos com 40,0%.

O secundário com 58% (n=132) é maioritariamente o ciclo de escolaridade mais representado, seguido do 3º ciclo com 28% (n=64), e do 2º ciclo com 14% (n=31). No secundário situa-se maioritariamente o escalão etário dos 16-20 anos (87,9%), no 3º ciclo a

abranger todas as áreas de interesse do estudo, o inquérito por questionário foi dividido em três secções: Prática Desportiva; Desporto e Deficiência; Perfil do Inquirido(ver Anexo III).

⁴⁷ Para o cálculo do erro da amostra para intervalos de confiança de 95%, usámos a fórmula de Bosscher & Claeys (citado por Marivoet, 2001, 177).

⁴⁸ Optou-se por seguir os intervalos de idade: 11-12 anos, 13-15 anos e 16-20 anos.

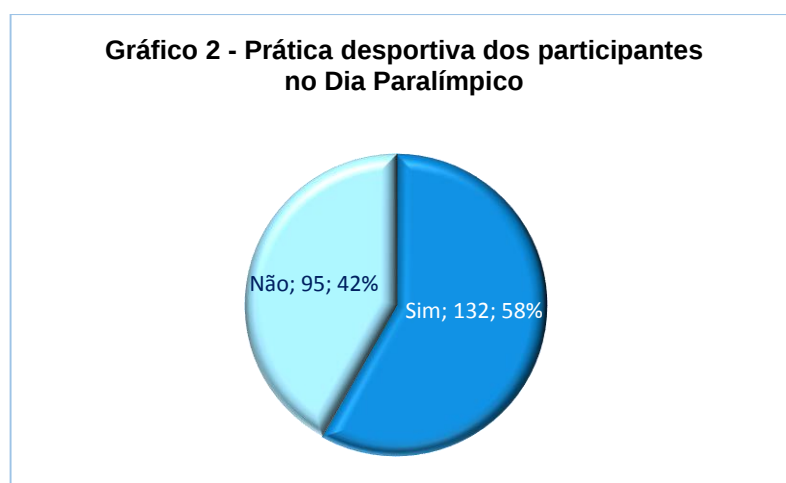
maioria é dos 13-15 anos (73,4%), e o 2º ciclo com uma representação maioritária do escalão etário dos 11-12 anos (90,3%).

Dos 227 participantes que integram a amostra, 66% são de Caldas da Rainha (n=150) e 34% de Évora (n=77).

Participação desportiva e conhecimento sobre o desporto adaptado

A primeira questão de investigação pressupunha que os praticantes desportivos têm proporcionalmente maior conhecimento sobre os desportos para pessoas com deficiência do que os não praticantes. De modo a analisar a sua veracidade, construímos a Tabela 7, onde se apresentam os resultados das variáveis dependentes, conhecimento e participação desportiva, analisadas em função das variáveis independentes sexo, escalão etário, ciclo de escolaridade, localidade e ser praticante ou não.

Antes de passarmos à análise da hipótese em estudo, interessará salientar que a população em estudo apresenta um índice de participação desportiva⁴⁹ de 58,1% como elucida o Gráfico 2.



Fonte: Inquérito do Dia Paralímpico, Caldas da Rainha e Évora, CPP, 2014

A participação desportiva masculina dos participantes inquiridos do Dia Paralímpico, apresenta-se superior à feminina, respetivamente 65,9% face a 48,0%, tal como os estudos

⁴⁹ Índice de Participação = $\frac{\text{Praticantes}}{\text{População Geral}} \times 100$, os índices desportivos são calculados através dos resultados apurados no inquérito, face ao total da amostra representativa da população em estudo (n) (Marivoet, 2001).

da participação têm vindo a concluir⁵⁰. Continuando a observar a Tabela 7, podemos concluir que a participação desportiva revela-se proporcional à idade, tal como se verificou nos estudos nacionais (Marivoet, 2001).

Tabela 7 - Conhecimento de modalidades para pessoas com deficiência segundo a prática desportiva e o perfil social dos participantes no evento

		Conhecimento	Sem Conhecimento	Índice de Participação Desportiva
Total n= 227	Praticantes n= 132	79,5%	20,5%	58,1%
	Não Praticantes n= 95	80,0%	20,0%	
Masculino n= 129	Praticantes n= 85	83,5%	16,5%	65,9%
	Não Praticantes n= 44	77,3%	22,7%	
Feminino n= 98	Praticantes n= 47	72,3%	27,7%	48,0%
	Não Praticantes n= 51	82,4%	17,6%	
11-12 anos n= 33	Praticantes n= 33	62,1%	37,9%	87,9%
	Não Praticantes n= 4	50,0%	50,0%	
13-15 anos n= 65	Praticantes n= 40	72,5%	27,5%	61,5%
	Não Praticantes n= 25	72,0%	28,0%	
16-20 anos n= 126	Praticantes n= 63	92,1%	7,9%	48,8%
	Não Praticantes n= 66	84,8%	15,2%	
2º Ciclo n= 31	Praticantes n= 27	63,0%	37,0%	87,1%
	Não Praticantes n= 4	50,0%	50,0%	
3º Ciclo n= 64	Praticantes n= 42	71,4%	28,6%	65,6%
	Não Praticantes n= 22	63,6%	36,4%	
Secundário n= 132	Praticantes n= 63	92,1%	7,9%	47,7%
	Não Praticantes n= 69	87,0%	13,0%	
Caldas da Rainha n= 150	Praticantes n= 85	81,2%	18,8%	56,7%
	Não Praticantes n= 65	76,9%	23,1%	
Évora n= 77	Praticantes n= 47	76,6%	23,4%	61,0%
	Não Praticantes n= 30	86,7%	13,3%	

Fonte: Inquérito do Dia Paralímpico, Caldas da Rainha e Évora, CPP, 2014

⁵⁰ Embora em Portugal, de um modo geral, a população apresente uma fraca adesão à prática desportiva, sendo este fato mais grave em relação às mulheres (Marivoet, 2001), compreende-se que, historicamente, elas têm vindo a tornar-se cada vez mais presentes no campo do desporto (Marivoet, 2002, 2005), tal como em outros países (Coakley, 2008), e com destaque no universo paralímpico (Brittain, 2010, cit. p/ Marques & Marivoet et al., 2015).

Assim, o escalão etário dos 11 aos 12 anos apresenta a maior participação desportiva, 87,9%, seguindo-se a do escalão dos 13 aos 15 anos com 61,5%, e por fim, a dos 16 aos 20 anos com 48,8% ⁵¹. É no 2º ciclo de escolaridade que se encontra a maior participação desportiva (87,1%), seguido do 3º ciclo (65,6%) e do secundário (47,7%). Quando analisamos o índice de participação desportiva segundo a localidade, constatamos que os participantes inquiridos do evento de Évora do Dia Paralímpico apresentam uma maior participação desportiva, face aos das Caldas da Rainha, respetivamente 61,0% face a 56,7%.

Como se pode observar na Tabela 7, os resultados obtidos demonstram que, a maioria dos praticantes desportivos têm conhecimento de modalidades desportivas para pessoas com deficiência, respetivamente 79,5% face a 20,5% que afirmaram não conhecer. No que se refere à população não praticante, 80,0% manifestaram ter conhecimento de modalidades para pessoas com deficiência e 20,0% afirmaram não conhecer.

No que respeita à variável idade, os inquiridos do escalão etário dos 16 aos 20 anos são os que afirmam ser mais conhecedores (92,1%), seguidos dos 13 aos 15 anos (72,5%), e dos 11 aos 12 anos (62,1%). Quanto ao ciclo de escolaridade, o Secundário é o que apresenta maior conhecimento (92,1%), seguido do 3º Ciclo (71,4%), e do 2º Ciclo (63,0%).

Relativamente à variável localidade, os praticantes desportivos participantes do evento de Caldas da Rainha apresentam um conhecimento de modalidades desportivas para pessoas com deficiência superior aos praticantes de Évora, respetivamente 81,2% face a 76,6% (cf. Tabela 7). No entanto, os não praticantes desportivos participantes do evento de Évora, apresentam mais conhecimento de modalidades desportivas para pessoas com deficiência (86,7%) do que os praticantes desportivos de Caldas da Rainha.

No que respeita às variáveis idade e ano de escolaridade, podemos verificar que os praticantes têm proporcionalmente mais conhecimento do que os não praticantes, e à medida que o escalão etário e o ciclo de escolaridade aumentam, os praticantes desportivos têm maior conhecimento de modalidades desportivas para pessoas com deficiência (cf. Tabela 7).

Os dados revelam que a nossa questão de investigação se comprova nos participantes masculinos da localidade de Caldas da Rainha, independentemente do

⁵¹ Valor manifestamente inferior ao Índice de Participação Desportiva na EU27 entre os 15 e os 24 anos registado no Eurobarómetro de 2014, que foi de 83%. A participação desportiva masculina continuou a apresentar-se superior à feminina, respetivamente 89% e 76% para este escalão etário.

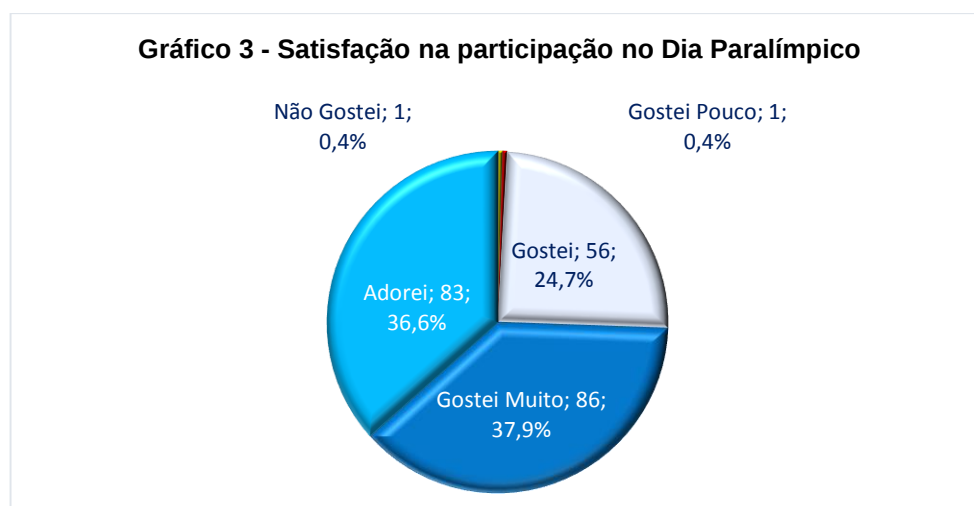
escalão etário e do ano de escolaridade. Contudo, não se verificou a veracidade da mesma nos participantes do sexo feminino e na localidade de Évora, onde proporcionalmente os praticantes desportivos apresentam menos conhecimento das modalidades desportivas para pessoas com deficiência.

No entanto, tendo como pressuposto que os participantes no evento que praticam desporto apresentam maior conhecimento sobre os desportos para pessoas com deficiência, independentemente do perfil social, podemos constatar que maioritariamente os participantes do evento são praticantes desportivos, mas proporcionalmente face ao conhecimento de modalidades desportivas para pessoas com deficiência não existem diferenças estatisticamente significativas entre os praticantes e os não praticantes desportivos.

Satisfação na participação das atividades promovidas nos eventos do Dia Paralímpico

A segunda questão de investigação interrogava se o gosto pelo Dia Paralímpico estaria associado ao gosto pelas modalidades experienciadas, e consequentemente com as razões invocadas para essas preferências.

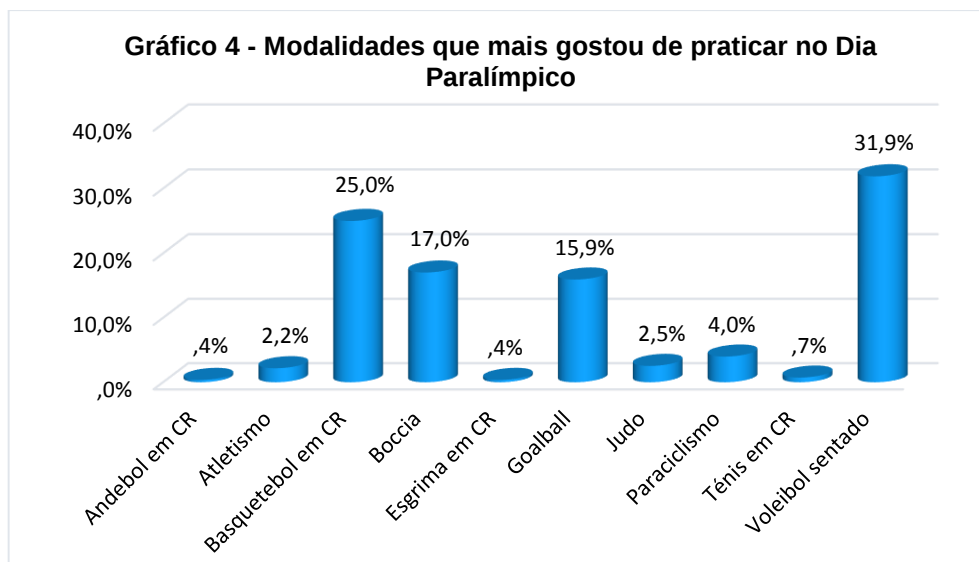
No Gráfico 3, podemos verificar que a maioria dos inquiridos gostaram muito (37,9%) ou adoraram (36,6%) participar no Dia Paralímpico.



Fonte: Inquérito do Dia Paralímpico, Caldas da Rainha e Évora, CPP, 2014

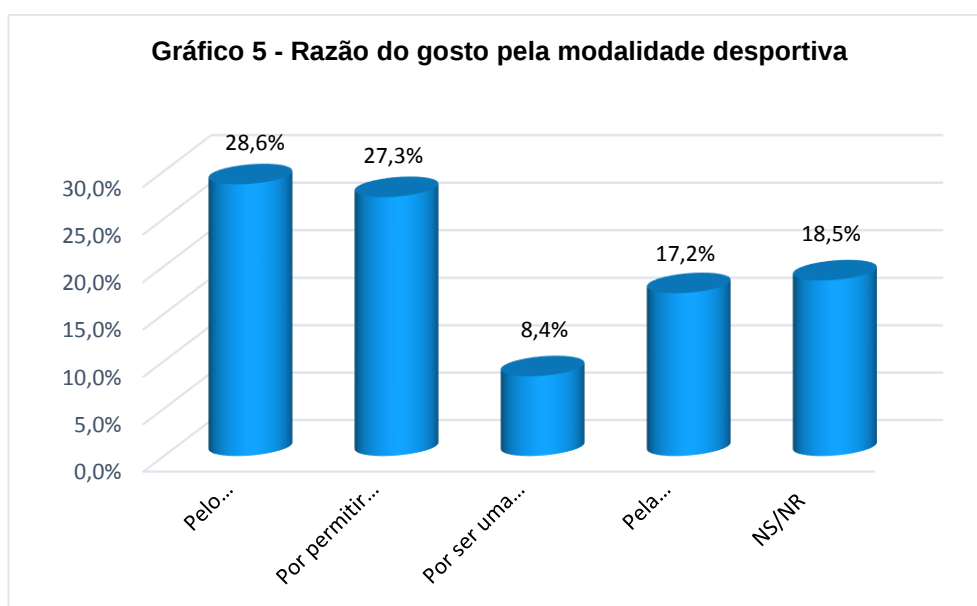
De forma geral, podemos constatar que, maioritariamente os participantes do evento afirmaram ter Gostado Muito da participação no DP (Numa escala de 1=Não Gostei a 5=Adorei: Média=4,10 ± 0,814).

As modalidades que os participantes inquiridos manifestaram ter gostado mais de praticar foram o Voleibol sentado (31,9%), o Basquetebol em cadeira de rodas (25,0%), e o Boccia (17,0%). De salientar que o Goalball, com 15,9% surge com valores aproximados à terceira modalidade que mais afirmaram ter gostado de praticar no Dia Paralímpico (cf. Gráfico 4).



Fonte: Inquérito do Dia Paralímpico, Caldas da Rainha e Évora, CPP, 2014

As razões mais apontadas para o gosto pelas modalidades desportivas para pessoas com deficiência praticadas no Dia Paralímpico foram, o divertimento proporcionado (28,6%), por permitir experimentar uma outra realidade (27,3%), e pela experiência inédita (17,2%) (cf. Gráfico 5).



Fonte: Inquérito do Dia Paralímpico, Caldas da Rainha e Évora, CPP, 2014

De modo a esclarecer a segunda questão de investigação em discussão, a Tabela 8 apresenta-nos o cruzamento da variável dependente “Modalidades que mais gostou de praticar no DP”, com a variável independente “Satisfação na participação no DP”. Os inquiridos que gostaram de participar no evento, gostaram mais de experienciar o Voleibol sentado e o Boccia. Ainda que de forma diminuta e sem expressão, de referir o Não Gostei (n=1) e o Gostei Pouco (n=1), manifestado apenas por dois participantes.

Tabela 8 - Modalidades que gostou mais de praticar segundo a satisfação na participação no Dia Paralímpico

	Não Gostei r= 1	Gostei Pouco r= 1	Gostei r= 56	Gostei Muito r= 86	Adorei r= 83
Andebol em Cadeira de rodas r= 1	-	-	1,8%	-	-
Atletismo r= 6	-	-	1,8%	3,5%	2,4%
Basquetebol em Cadeira de rodas r= 69	-	-	26,8%	29,1%	34,9%
Boccia r= 47	-	100,0%	28,6%	-	-
Esgrima em Cadeira de rodas r= 1	-	-	1,8%	-	-
Goalball r= 44	-	-	8,9%	26,7%	19,3%
Judo r= 7	-	-	1,8%	2,3%	4,8%
Paraciclismo r= 11	-	-	1,8%	3,5%	8,4%
Ténis em Cadeira de rodas r= 2	-	-	-	1,2%	1,2%
Voleibol Sentado r= 88	100,0%	-	42,9%	34,9%	39,8%

Fonte: Inquérito do Dia Paralímpico, Caldas da Rainha e Évora, CPP, 2014

Analisando o cruzamento com as modalidades experienciadas verificamos que há uma associação entre os participantes que gostaram muito do evento e que identificaram como as modalidades que mais gostaram de experienciar o Voleibol sentado, o Basquetebol em CR e o Boccia (cf. Tabela 8).

Na Tabela 9 são apresentados os resultados do cruzamento das variáveis “Modalidades que mais gostou de praticar no DP” com a “Razão do gosto pela modalidade

desportiva”. Através da análise dos resultados da tabela 9, observa-se que, para o gosto pelo voleibol sentado ($r=88$; 31,9%), os inquiridos indicaram como principais motivos: “Por permitir experimentar uma outra realidade” (45,7%), “Pelo divertimento” (41,2%) e “Por ser uma atividade exigente” (40,0%). Para o Basquetebol em CR ($r=69$; 25,0%), as razões mais apontadas foram “Pela experiência inédita” (41,2%), “Pelo divertimento” (29,4%) e “Por ser uma atividade exigente” (28,0%). De salientar ainda, as razões para o gosto de Boccia ($r=47$; 17%), “Pelo divertimento” (24,7%) e “Por ser uma atividade exigente” (24,0%), e para o gosto do Goalball ($r=44$), “Por permitir experimentar uma outra realidade” (33,3%) e “Por ser uma atividade exigente” (28,0%).

Tabela 9 - Razão do gosto pelas modalidades desportivas que mais gostou de praticar no Dia Paralímpico

	Pelo divertimento $r= 85$	Por permitir experimentar uma outra realidade $r= 81$	Por ser uma atividade exigente $r= 25$	Pela experiência inédita $r= 51$	NS / NR $r= 55$
Andebol em Cadeira de rodas $r= 1$	1,2%	-	-	2,0%	-
Atletismo $r= 6$	2,4%	1,2%	4,0%	-	3,6%
Basquetebol em Cadeira de rodas $r= 69$	29,4%	23,5%	28,0%	41,2%	32,7%
Boccia $r= 47$	24,7%	13,6%	24,0%	9,8%	27,3%
Esgrima em Cadeira de rodas $r= 1$	-	-	-	-	1,8%
Goalball $r= 44$	12,9%	33,3%	28,0%	29,4%	7,3%
Judo $r= 7$	8,2%	1,2%	-	-	-
Paraciclismo $r= 11$	3,5%	1,2%	-	2,0%	12,7%
Ténis em Cadeira de rodas $r= 2$	-	1,2%	-	2,0%	1,8%
Voleibol Sentado $r= 88$	41,2%	45,7%	40,0%	35,3%	30,9%

Fonte: Inquérito do Dia Paralímpico, Caldas da Rainha e Évora, CPP, 2014

Em síntese, podemos constatar que os inquiridos indicaram como modalidades desportivas que mais gostaram de praticar no DP o voleibol sentado, o Basquetebol em CR e o Boccia, e como principais razões para o gosto dessas modalidades, “Pelo divertimento”, “Por permitir experimentar uma outra realidade” e “Pela experiência inédita”.

Tendo como pressuposto, que para os participantes no evento, o Gosto pelo DP está associado ao Gosto pelas modalidades experienciadas e consequentemente com as Razões invocadas para essas preferências, constatou-se que os inquiridos que gostaram muito ou adoraram o evento, gostaram mais de experienciar o Voleibol sentado e o Basquetebol em CR, e apresentam como principais razões para o gosto destas modalidades, “Pelo divertimento”, “Por permitir experimentar uma outra realidade” e “Pela experiência inédita”.

Importância atribuída ao desporto na vida das pessoas com deficiência

Por fim, a terceira questão de investigação considera que independentemente do perfil dos participantes do Dia Paralímpico, todos atribuem importância ao desporto na vida de pessoas com deficiência, quanto ao seu bem-estar físico, psicológico e social. De modo a analisar a sua veracidade construímos a tabela 10, onde se apresenta a média e desvio padrão da variável dependente “Nível de importância do desporto na vida das pessoas com deficiência”, segundo as variáveis independentes género, escalão etário, ciclo de escolaridade e localidade.

Através da análise dos resultados da tabela 10 observa-se que, em média os participantes inquiridos consideram "Muito Importante" o desporto na vida das pessoas com deficiência para cada um dos motivos apresentados (Numa escala de 1=Nada Importante a 5=Muitíssimo Importante). Podemos ainda concluir, que os participantes no evento deram mais importância ao desporto na vida das pessoas com deficiência por este lhes proporcionar terem as mesmas oportunidades que os outros (Média=4,48 $\pm$ 0,772), para melhorar a sua saúde (Média=4,47 $\pm$ 0,742) e pelo divertimento (Média=4,44 $\pm$ 0,741).

A partir da Tabela 10, pudemos ainda constatar que, as raparigas, o escalão etário dos 11 aos 12 anos, o 2º ciclo, consideram "Muitíssimo Importante" o desporto na vida das pessoas com deficiência para melhorar a sua saúde. O escalão etário dos 16-20 anos, considera-o "Muitíssimo Importante" para ter as mesmas oportunidades que os outros. No mesmo sentido, o Secundário considera "Muitíssimo Importante", o desporto na vida das pessoas com deficiência para melhorar a sua auto estima, melhorar a sua saúde, ter as mesmas oportunidades que os outros e o divertimento. Os participantes do DP do evento da cidade de Évora consideraram o desporto "Muitíssimo Importante" para melhorar a sua saúde, ter as mesmas oportunidades que os outros e o divertimento.

Os dados analisados permite-nos concluir que a nossa terceira questão de investigação se confirma, pois independentemente do perfil dos participantes no Dia

Paralímpico, todos afirmaram ser "Muito Importante" o desporto na vida das pessoas com deficiência, em particular no seu bem-estar e saúde, no acesso à igualdade e no divertimento que proporciona.

Tabela 10 -Grau de importância do desporto na vida das pessoas com deficiência

	Total	Masculino	Feminino	11-12 anos	13-15 anos	16-20 anos	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Caldas da Rainha	Évora
Melhorar a condição física	Muito Importante 3,98±0,854 (15)	Muito Importante 4,00±0,901(15)	Muito Importante 3,95±0,791(25)	Muito Importante 4,21±0,650 (35)	Muito Importante 3,94±0,933 (15)	Muito Importante 3,94±0,855 (25)	Muito Importante 4,29±0,643 (35)	Muito Importante 3,97±0,959 (15)	Muito Importante 3,91±0,833 (25)	Muito Importante 3,93±0,872 (15)	Muito Importante 4,06±0,817 (25)
Melhorar a auto estima	Muito Importante 4,31±0,743 (25)	Muito Importante 4,38±0,752 (25)	Muito Importante 4,44±0,733 (35)	Muito Importante 4,15±0,870 (25)	Muito Importante 4,38±0,744 (35)	Muito Importante 4,48±0,697 (25)	Muito Importante 4,13±0,885 (25)	Muito Importante 4,30±0,830 (25)	Muito Importante 4,52±0,636 (35)	Muito Importante 4,45±0,728 (25)	Muito Importante 4,32±0,768 (25)
Melhorar a qualidade de vida	Muito Importante 4,36±0,759 (15)	Muito Importante 4,29±0,804 (15)	Muito Importante 4,44±0,690 (25)	Muito Importante 4,27±0,801(25)	Muito Importante 4,35±0,799 (15)	Muito Importante 4,38±0,731(25)	Muito Importante 4,32±0,791(25)	Muito Importante 4,19±0,889 (15)	Muito Importante 4,45±0,669 (35)	Muito Importante 4,31±0,802 (15)	Muito Importante 4,45±0,660 (25)
Melhorar a sua saúde	Muito Importante 4,47±0,742 (15)	Muito Importante 4,42±0,757 (15)	Muito Importante 4,54±0,720 (15)	Muito Importante 4,55±0,938 (15)	Muito Importante 4,46±0,772 (15)	Muito Importante 4,46±0,673 (25)	Muito Importante 4,52±0,996 (15)	Muito Importante 4,38±0,826 (15)	Muito Importante 4,51±0,624 (35)	Muito Importante 4,43±0,755 (15)	Muito Importante 4,55±0,717 (15)
Praticar desporto	Muito Importante 4,04±0,763 (15)	Muito Importante 4,12±0,787 (15)	Muito Importante 3,95±0,723 (35)	Muito Importante 4,12±0,820 (35)	Muito Importante 3,91±0,843 (15)	Muito Importante 4,09±0,701(35)	Muito Importante 4,13±0,846 (35)	Muito Importante 4,00±0,836(15)	Muito Importante 4,05±0,739 (25)	Muito Importante 3,99±0,798 (15)	Muito Importante 4,14±0,683 (35)
Ultrapassar desafios	Muito Importante 4,37±0,760 (25)	Muito Importante 4,37±0,781(25)	Muito Importante 4,36±0,736 (35)	Muito Importante 4,27±0,876 (35)	Muito Importante 4,25±0,830 (25)	Muito Importante 4,45±0,684 (25)	Muito Importante 4,19±0,910 (35)	Muito Importante 4,20±0,839 (25)	Muito Importante 4,48±0,659 (25)	Muito Importante 4,33±0,773 (25)	Muito Importante 4,44±0,734 (35)
Conhecer e dar a conhecer as suas capacidades	Muito Importante 4,23±0,789 (15)	Muito Importante 4,21±0,817 (15)	Muito Importante 4,27±0,754 (35)	Muito Importante 4,27±0,761(35)	Muito Importante 4,12±0,910 (15)	Muito Importante 4,28±0,729 (25)	Muito Importante 4,19±0,833 (35)	Muito Importante 4,08±0,896 (15)	Muito Importante 4,32±0,739 (25)	Muito Importante 4,14±0,828 (15)	Muito Importante 4,42±0,676 (35)
Fazer novos Amigos	Muito Importante 4,15±0,788 (25)	Muito Importante 4,22±0,763 (25)	Muito Importante 4,04±0,811(25)	Muito Importante 4,03±0,883 (25)	Muito Importante 4,09±0,805 (25)	Muito Importante 4,20±0,754 (25)	Muito Importante 4,03±0,912 (25)	Muito Importante 4,06±0,852 (25)	Muito Importante 4,21±0,721(25)	Muito Importante 4,07±0,812 (25)	Muito Importante 4,29±0,723 (25)
Conviver com os Amigos / Colegas	Muito Importante 4,19±0,727 (25)	Muito Importante 4,21±0,747 (25)	Muito Importante 4,17±0,704 (25)	Muito Importante 4,27±0,719 (35)	Muito Importante 4,12±0,740 (25)	Muito Importante 4,21±0,725 (25)	Muito Importante 4,29±0,739 (35)	Muito Importante 4,13±0,787 (25)	Muito Importante 4,20±0,696 (25)	Muito Importante 4,11±0,756 (25)	Muito Importante 4,35±0,644 (35)
Participar nos jogos com os Amigos/Colegas	Muito Importante 4,18±0,745 (25)	Muito Importante 4,18±0,775 (25)	Muito Importante 4,18±0,709 (35)	Muito Importante 4,33±0,692 (35)	Muito Importante 4,15±0,755 (35)	Muito Importante 4,17±0,755 (25)	Muito Importante 4,29±0,783 (35)	Muito Importante 4,08±0,762 (25)	Muito Importante 4,20±0,728 (35)	Muito Importante 4,07±0,766 (25)	Muito Importante 4,40±0,654 (35)
Ter as mesmas oportunidades que os outros	Muito Importante 4,48±0,772 (25)	Muito Importante 4,38±0,802 (25)	Muito Importante 4,61±0,713 (25)	Muito Importante 4,33±0,854 (25)	Muito Importante 4,40±0,787 (25)	Muito Importante 4,56±0,739 (25)	Muito Importante 4,35±0,839 (25)	Muito Importante 4,38±0,826 (25)	Muito Importante 4,56±0,723 (25)	Muito Importante 4,47±0,791(25)	Muito Importante 4,51±0,737 (25)
Divertimento	Muito Importante 4,44±0,741(15)	Muito Importante 4,47±0,771(15)	Muito Importante 4,42±0,702 (35)	Muito Importante 4,42±0,708 (35)	Muito Importante 4,42±0,846 (15)	Muito Importante 4,47±0,696 (25)	Muito Importante 4,45±0,723 (35)	Muito Importante 4,31±0,814 (25)	Muito Importante 4,51±0,704 (15)	Muito Importante 4,39±0,792 (15)	Muito Importante 4,56±0,618 (35)

Fonte: Inquérito do Dia Paralímpico, Caldas da Rainha e Évora, CPP, 2014

Ao proporcionar às pessoas com deficiência a oportunidade de competir e mostrar as suas capacidades físicas, a prática desportiva ajuda a reduzir os estereótipos e perceções negativas associadas às pessoas com deficiência.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar o contributo da participação dos alunos envolvidos no Dia Paralímpico, para um maior conhecimento sobre o desporto adaptado através das modalidades vivenciadas durante o evento, e a sensibilização para a importância destas no bem-estar físico e social das pessoas com deficiência.

Com base nos resultados obtidos, pôde-se constatar que maioritariamente os participantes do evento são praticantes desportivos, e ao contrário do que inicialmente se presumiu, de que os participantes no evento que praticam desporto apresentam maior conhecimento sobre os desportos para pessoas com deficiência, independentemente do perfil social Q1, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas.

Pôde-se também verificar, que os inquiridos que gostaram muito ou adoraram participar no evento, gostaram mais de experienciar o Voleibol sentado e o Basquetebol em CR, e apresentaram como principais razões para o gosto destas modalidades, “Pelo divertimento”, “Por permitir experimentar uma outra realidade” e “Pela experiência inédita” (Q2). Os nossos resultados vão ao encontro das conclusões de vários autores quando afirmaram que um Dia Paraolímpico Escolar pode mudar positivamente as atitudes dos participantes em relação às pessoas com deficiência (Ješina et al., 2006; Van Biesen, Busciglio & Vanlandewijck, 2006; Panagiotou et al., 2008; Liu et al., 2010).

Os resultados deste estudo também confirmaram que, independentemente do perfil dos participantes, todos atribuem importância ao desporto na vida de pessoas com deficiência, quanto ao seu bem-estar físico, psicológico e social (Q3), pois constatou-se que na sua maioria os participantes consideram “Muito Importante” o desporto na vida das pessoas com deficiência, em particular no seu bem-estar e saúde, no acesso à igualdade e no divertimento que proporciona. Como afirma Potter (1975), qualquer que seja a atividade física desportiva praticada pela pessoa com deficiência traz-lhe benefícios a nível fisiológico (exploração dos limites articulares, controlo dos movimentos voluntários e melhoria da aptidão física geral e da saúde), a nível psicológico (domínio dos gestos conduzindo à autoconfiança, à diminuição da ansiedade e aumento da comunicação), e a nível social (melhora a autonomia e integração social).

A investigação desenvolvida no âmbito das Ciências do Desporto tem reconhecido, de um modo geral, os benefícios do Desporto Adaptado a vários níveis, nomeadamente a nível psicológico, físico e social, e que se repercutem positivamente em ganhos de autonomia e autoconfiança para a realização das tarefas diárias, isto porque na sua maioria promove um melhor conhecimento do corpo, uma melhoria nas competências, na eficácia e na sociabilidade (Carvalho, 2002). Também benefícios significativos ao nível da autoestima

e no autoconceito dos indivíduos portadores de deficiência (Caspersen, Pereira & Curran, 2000).

No mesmo sentido e de forma mais particular, estudos realizados com pessoas com deficiência que decidiram iniciar a prática desportiva, os resultados obtidos confirmam e apoiam as referências anteriormente citadas. Segundo Gill (1983), que investigou as razões que levam o indivíduo com deficiência a praticar atividade física, refere como conclusões: a melhoria de competências e aprendizagens novas; o divertimento; o desafio e o ser fisicamente saudável. Para Buonomano, Mussino & Lei (1995), que procuraram identificar também o que leva indivíduos com deficiência à prática desportiva, referem como conclusões: o prazer; o divertimento; razões de ordem social; visibilidade social; aspeto físico; competências técnicas e a competição. No estudo realizado por Almeida (2009), concluiu-se que as pessoas com deficiência procuram o desporto devido às suas preocupações com a saúde, a vida social e a satisfação pessoal. Labrocini, Cunha, Oliveira & Gabbai (2000), em estudo realizado para avaliar a reabilitação através do desporto, com trinta pessoas com deficiência física iniciantes no desporto adaptado, relatam grandes benefícios afetivos, sociais (baixa incidência face à depressão, alto vigor e melhoria nos relacionamentos), e de lazer.

Como se pôde verificar, a participação no Dia Paralímpico obteve uma grande aceitação junto dos alunos envolvidos no evento, proporcionando através do contato com as modalidades paralímpicas, conhecer e experimentar uma outra realidade social, interagir e conhecer as limitações físicas, e assim perceber a importância do desporto na vida das pessoas com deficiência.

Assim como o Desporto Adaptado / Paralímpico, a presença da Educação Paralímpica procura ainda uma identidade própria, no âmbito escolar, pedagógico, académico cultural e social, frente às diversas possibilidades de contextualização, como conteúdo, vivência ou estratégia de ensino, porém as iniciativas existentes têm trazido resultados positivos principalmente para os alunos participantes.

APONTAMENTO FINAL

A conclusão de um relatório de estágio curricular será sempre uma tarefa difícil, fica a sensação que muito ficou por escrever, por ler e por pensar. No entanto, consideramos que constituiu um desafio muito estimulante, quando para mais se pôde realizar o que realmente se gosta. Contudo, por agora temos que o terminar, mantendo a vontade e a esperança que, se não por nós, outros possam continuar o trabalho que até agora desenvolvemos.

O interesse, felizmente crescente e atento, sobre Pessoas com Deficiência, Desporto Adaptado, Movimento Paralímpico, Jogos Paralímpicos, Inclusão no e pelo Desporto, despertado logo aquando do início do Curso de Mestrado em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento, foi motivador para a escolha do CPP como local de acolhimento do nosso estágio. Assim, o CPP, pelos objetivos em que assentam a sua atuação, pelo compromisso em participar na promoção da inclusão das pessoas com deficiência no desporto, pelo seu lema que se caracteriza por uma profunda e notável motivação de garantir a igualdade de oportunidades, através de inclusão, visando a excelência desportiva, e pela sua missão em divulgar, desenvolver e defender o Movimento Paralímpico e o desporto em geral, revelou-se uma escolha muito acertada, permitindo que pudessemos contactar com a realidade do desporto para pessoas com deficiência de forma direta.

Importa ainda referir que, a escolha do CPP como local de estágio facilitou o cumprimento dos objetivos gerais e específicos do mesmo, vinculados ao CPEC, ou seja, enquanto estagiária que se encontrava sob a orientação de um técnico superior do CPP, pude aplicar os instrumentos necessários à elaboração do estudo, a fim de completar o estágio.

Assim, os objetivos do estágio foram integralmente alcançados e o CPEC foi cumprido na sua globalidade. Querendo com isto dizer-se, que foi possível dar continuidade às aprendizagens efetivadas ao longo do curso, aplicando diferentes métodos de investigação, técnicas de análise estatística e de observação, refletindo sobre aspetos associados às Ciências do Desporto e às Ciências Sociais e construir relatórios de utilidade prática para que o CPP pudesse prosseguir de forma ainda mais eficiente os seus objetivos, o seu lema e a sua missão.

Enquanto estagiária, foi-me possível aprender, com uma equipa de trabalho multidisciplinar e especializada, com técnicas e metodologias essenciais para a boa organização desportiva numa situação tão particular como é o desporto para pessoas com deficiência. Por sua vez, o contato direto com técnicas de trabalho, as exigências

relacionadas com o cumprimento de horários, com a elaboração de relatórios, com a programação e execução de objetivos a alcançar, foram experiências enriquecedoras e que se configuraram como uma importante componente do processo de formação pessoal.

Para além de toda a preparação pessoal e profissional que um estágio visa proporcionar, também foi possível a minha integração, nos projetos do CPP, nomeadamente, na observação e análise do Dia Paralímpico em Caldas da Rainha e Évora, na organização do I Congresso do CPP, na observação de uma reunião de trabalho com Atletas Paralímpicos e técnicos, integrados no Programa de Preparação Paralímpica Rio 2016, e compreendeu a elaboração de um estudo sobre “O Impacto do Dia Paralímpico dos Participantes no Evento” e de um Relatório de “Avaliação do Impacto e Satisfação dos Participantes do I Congresso do Comité Paralímpico de Portugal”.

Como abordado anteriormente, de grande relevância para o sucesso do estágio foi a realização de um estudo, apresentado sobre a forma de artigo no presente relatório, e que se debruça sobre uma temática de interesse e relevância do ponto de vista académico e com escassa investigação publicada, cujo conhecimento se torna de grande pertinência e atualidade no mundo contemporâneo, com a importância económica e simbólica que o fenómeno desportivo assume nas sociedades globalizadas, em particular o desporto paralímpico, dada a sua mediatização, e que, paradoxalmente, tem sido menos considerado. Dele puderam retirar-se várias conclusões acerca das perceções, opiniões e do tipo de influência do desporto para pessoas com deficiência nos participantes no Dia Paralímpico, afigurando-se assim, como um instrumento útil de auxílio e capaz de ser utilizado para a definição de novos objetivos a alcançar pelo CPP (e.g. artigo 6º, alínea i, dos Estatutos do CPP, Janeiro de 2013⁵²), ou na determinação de novas linhas de investigação.

Ao concluir o presente trabalho, a nossa expectativa é que este possa contribuir para um olhar mais crítico e reflexivo sobre esta área em particular. Assim sendo, sugeríamos ainda que o tema do estudo fosse alargado, deixando algumas notas que nos parecem pertinentes para futuras intervenções, entre outras:

- a) Alargar o mesmo estudo para os vários locais onde foram realizados o DP;
- b) Realizar um estudo de seguimento longitudinal, comparativo, detetando as diferenças e semelhanças que existem entre os vários locais onde foram realizados o DP na escola e na cidade;
- c) Realizar um estudo sobre a organização e impacto do Dia Paralímpico junto dos Professores participantes no Evento;

⁵² Artigo 6º: Fins (Estatutos do Comité Paralímpico de Portugal, CAPÍTULO I, Da denominação, sede e fins): i) Promover a difusão dos valores do paralímpismo nos programas de ensino da educação física e desporto nos estabelecimentos escolares e universitários.

d) Conhecer junto das pessoas com deficiência, os objetivos, o grau de satisfação e impacto da atividade desportiva na vida desta população.

Por último, esperamos com o nosso trabalho ter alcançado as expectativas que nos foram propostas, ter revelado com clareza suficiente o estágio realizado, através da descrição detalhada das atividades desempenhadas, das questões aqui desenvolvidas, dos temas abordados e analisados e, ainda, ter dado um contributo importante à nossa área de intervenção e que no futuro muito se possa desenvolver e aprofundar. Lembrando ainda, o quanto é importante que o foco da deficiência altere para capacidade, habilidade e força de vontade que estas pessoas demonstram, para que existam mudanças na sociedade sobre o que pensam e sentem sobre esta população, permitindo a sua efetiva inclusão social.

BIBLIOGRAFIA

- Adams, R. C., Daniel, A. N., Cubbin, J. A., & Rullman, L. (1985). *Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico*. São Paulo: Manole.
- Almeida, T. (2009). O percurso de duas Atletas Paralímpicas. Intercepção de questões de Género e Deficiência. Monografia de Licenciatura em Desporto e Educação Física, na área de Reeducação e Reabilitação. Porto: FCDEF-UP.
- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Cambridge, Ma: Perseus Books.
- Araújo, P. F. (1998). *Desporto adaptado no Brasil: origem institucionalização e atualidade*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Indesp.
- Bailey, S.(2008). *Athlete First - A History of the Paralympic Movement*. West Sussex: Wiley.
- Bento, J. O. & Constantino, J. M. (2007). *Em defesa do desporto: mutações e valores em conflito*. Coimbra: Almedina.
- Blinde, E. & McClung, L.R. (1997). Enhancing the Physical and Social Self Trough Recreational Activity: Accounts of individuals with Physical Disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 14, 327-344.
- Brittain, I. (2010). *The Paralympic Games Explained*. New York: Routledge.
- Buonomano, R., Mussino A., & Lei, A., (1995). Participation motivation in italian youth sport. *The sport psychologist*, 9, 265-281.
- Caspersen, C. J., Pereira, M. A., & Curran, K. M. (2000). Changes in physical activity patterns in the United States, by sex and cross-sectional age. *Medicine and science in sports and exercise*, 32(9), 1601-1609.
- Castro, J. (1998). Análise de alguns aspetos na prática desportiva por pessoas deficientes. *SOBAMA-Revista da Sociedade Brasileira de Atividades Motoras Adaptadas*, 3(3), 31-34.
- Carvalho, J. V. (2009). A importância do desporto como fator de integração / Sport's role in social inclusion: um caminho para a integração das populações especiais. In Congresso Internacional de Medicina Desportiva. Sintra.

- Carvalho, J. V. (2004). A Missão Paralímpica Atenas 2004. *Revista Cultura e Desporto*, 9.
- Cidade, R. E. A. & Freitas, P. S. (2002). *Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência*. Curitiba: UFPR.
- Gill, D. (1983). Participation motivation in youth sports. *International Journal of Sport Psychology*, 14 (1), 1-14.
- Gorgatti, M. G. & Gorgatti, T. (2005). O esporte para pessoas com necessidades especiais. In M. G. Gorgatti & R. F. Costa (Orgs.), *Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais* (pp. 413-519). Barueri: Manole.
- Guttmann, L. (1977). O desporto para deficientes físicos. *Antologia Desportiva*, n.º 7. Ministério da Educação e Investigação Científica, Direção Geral dos Desportos, Lisboa.
- Hernández F. J. (2000). El deporte para atender la diversidad: deporte adaptado y deporte inclusivo. *Apunts, Educación Física y Deportes*, 60, 46-53.
- Labronici, R. H., Cunha, M. C., Oliveira, A. S. & Gabbai A. A. (2000). Esporte como fator de Integração do deficiente físico na sociedade. *Revista Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 2, 46-55.
- LeBreton, D. (2010). *Sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes.
- Leitão, F. (2010). *Valores Educativos Cooperação e Inclusão*. Salamanca: Luso-Espanhola de Ediciones.
- Lima, A. (1997). Estrutura de um modelo caracterizador da animação desportiva. *Revista Horizonte*, Vol. XIII, n.º 75, Dossier.
- Liu, Y., Kudlacek, Y. & Jesina, O. (2010). The influence of Paralympic School Day on children's attitudes towards people with disabilities. *Acta Universitatis Palackianae Olomucensis. Gymnica*, 40(2), 63-69.
- Louro, C. (2001). *Ação Social na Deficiência*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Marques, M. & Marivoet, S. et al. (2015). Abordagem mediática sobre o desporto paralímpico: perspetivas de atletas portugueses. *Revista Motricidade*, vol. 11, n.º 3, 123-147.

- Marques, R. F. R. & Gutierrez, G. L. (2014). *O Esporte Paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas*. São Paulo: Phorte.
- Marques, R. F. R., Duarte, E., Gutierrez, G. L., Almeida, J. J. G. de & Miranda, T. J. (2009). Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 23(4), 365–377.
- Marques, R.F.R., Gutierrez, G.L. & Almeida, M.A.B. (2006). Esporte na empresa: a complexidade da integração interpessoal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 20 (1), p.27-36.
- Marivoet, S. (2014). Challenge of Sport Towards Social Inclusion and Awareness Raising Against any Discrimination. *Physical Culture and Sport. Studies and Research*, vol. LXIII, 3-11.
- Marivoet, S. (2010). Sociological Approach on Sports Ethics in a Context of Social Change. *Physical Culture and Sport. Studies and Research*, vol. XLIX, 39-52.
- Marivoet, S. (2005). Assimetrias de género na participação desportiva: Portugal no contexto europeu. *Revista Horizonte*, 21(120), 3-12.
- Marivoet, S. (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Panagiotou, A.K., Evaggelinou, C., Doulkeridou, A., Mouratidou, K. & Koidou, E. (2008). Attitudes of 5th and 6th grade Greek students toward the inclusion of children with disabilities in physical education classes after a Paralympic education program. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 1(2), 31-43.
- Potter, J. (1975). Vers une pedagogie de l'educacion motrice des handicaps visuels. *Belge de Psychologie et de Pedagogie*, 37(150-151), 61-73.
- Rodrigues, M. A., Pita, J. R. & Pereira, A. L. (2013). O Deficiente e o Desporto: A primeira participação feminina portuguesa nos Jogos Anuais de Stoke Mandeville (1962). *Livro de Resumos do Congresso Desporto no Feminino: As Mulheres e o Desporto nos séculos XIX e XX* (pp.46-48). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

- Schell, B. (2006). IPC's Paralympic Education: projects and approaches. *Proceedings of the 8th European Conference of Adapted Physical Activity*. Faculty of Physical Culture, Palacky University, Olomouc.
- Sherrill, C. (1998). *Adapted Physical Activity, Recreation, and Sport: Cross Disciplinary and Lifespan* (5th ed.). Boston, MA: WCB/McGraw-Hill.
- Sousa, A., Corredeira, R., & Pereira, A. L. (2013). Desporto paralímpico em Portugal: da sua génese à atualidade. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 13(1), 93-112.
- Tejero, J.P., Vaíllo, R. R. & Rivas, D. S. (2012). La Actividad Física Adaptada para personas con discapacidad en España: perspectivas científicas y de aplicación actual. *Cultura Ciencia e Deporte*, 7(21), 213-224.
- Van Biesen, D., Busciglio, A. & Vanlandewijck, Y. (2006). Attitudes towards inclusion of children with disabilities: the effect of the implementation of "A Paralympic School Day" on Flemish elementary children. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 1 (2), 31-43.
- Varela, A. (1991). Desporto para as pessoas com deficiência, expressão distinta do desporto. *Educação Especial e Reabilitação*, vol.1 n.º5 e n.º6, Jun./Dez, 53-62.
- Winnick, J. P. (2004). *Educação física e esportes adaptados*. Barueri: Manole.
- Xafoopoulos, G., Kudláček, M. & Evaggelinou, C. (2009). Effect of intervention program "Paralympic School Day" on attitudes of children attending international school towards inclusion of students with disabilities. *Acta Universitatis Palackiana e Olomucensis, Gymnica, Olomouc*, v. 39(4), 63-71.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

Comité Paralímpico de Portugal (2015). Acedido setembro 15, 2015, em <http://www.comiteparalimpicoportugal.pt/Paginas/surdolimpicos.aspx>

Comité Paralímpico de Portugal (2015). Acedido fevereiro 20, 2016, em https://www.paralimpicos.eu/Documentos/Plano%20e%20Relat%C3%B3rios/PAO_2016_Versao_Aprovada_AP%2024%2011%2015.pdf

Comité Paralímpico de Portugal (2014). Acedido dezembro 12, 2014, em <https://www.comiteparalimpicoportugal.pt/Paginas/paralimpicos.aspx>

Comité Paralímpico de Portugal (2013). Acedido novembro 20, 2013, em <http://www.comiteparalimpicoportugal.pt/default.aspx>

Comité Paralímpico de Portugal (2012). Histórico de Medalhas e Modalidades Paralímpicas – Portugal. Acedido dezembro 12, 2014, em https://www.paralimpicos.eu/Documentos/Portugueses%20nos%20Jogos/Historico_Medalhas_e_Modalidades_Paralimpicos.pdf

Conselho da Europa. (1988). *Carta Europeia do Desporto para Todos: as Pessoas Deficientes*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.

Constituição da República Portuguesa (2005). *Sétima Revisão Constitucional*. Lisboa: Assembleia da República, Divisão de Edições.

Eurobarometer on Sport and Physical Activity (2014). European Commission. Acedido fevereiro 13, 2016, em http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_412_en.pdf.

Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (2016). *Desporto para Pessoas com Deficiência*. Plano Nacional de Formação de Treinadores, Manuais de Formação - Grau II. Lisboa: IPDJ.

Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (2011). *Relatório de Atividades e Contas 2010*. Olival Basto.

Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (2010). *Plano de Atividades e Orçamento 2011*. Olival Basto.

Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (2004). *Livro de Louros dos Jogos Paralímpicos de Atenas 2004*. Olival Basto.

Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (1999). Informação n.º27, n.º28, n.º29, n.º30, n.º 31 e n.º32. Olival Basto.

Instituto Nacional de Estatística de Portugal. Censos 2001. *Dados estatísticos*. Acedido maio 29, 2013, em http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_indicador&contexto=ind&indOcorrCod=0001225&selTab=tab10.

Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (2014). CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Acedido outubro 29, 2014, em <http://www.inr.pt/content/1/55/que-cif>

Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. D. J., I.P. (2013). *Desporto Adaptado - Legislação aplicável*. Acedido abril 15, 2014, em <http://www.idesporto.pt/>, <http://www.idesporto.pt/legislacao.aspx?id=9&idMenu=10>

International Paralympic Committee (2014). *About us*. Acedido maio 21, 2014, em <https://www.paralympic.org/the-ipc/about-us>

International Paralympic Committee (2012). *History of the Paralympic Movement*. Acedido fevereiro 15, 2015, em https://www.paralympic.org/sites/default/files/document/120209103536284_2012_02_History%2Bof%2BParalympic%2BMovement.pdf

International Paralympic Committee (2006). *Paralympic School Day: Manual*. Bonn.

Organização Mundial de Saúde (2004). *CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde. Acedido junho 22, 2014, em http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf

World Health Organization (WHO). *International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF)*. Acedido janeiro 22, 2014, em <http://www.who.int/classifications/icf/en/>

ANEXOS

Anexo I – Contrato de Programa de Estágio Curricular

Faculdade de Educação Física e Desporto

Mestrado em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento

CONTRATO PROGRAMA DE ESTÁGIO CURRICULAR – 2º ano

Ano letivo: 2013 / 2014

I. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO / ORIENTADOR TUTORIAL

Nome do Estagiário: Luísa Paula Quintino Anacleto

Telm: **E-mail:**

Orientador Tutorial: Prof.^a Dr.^a Maria Salomé Fernandes Martins Marivoet

Telm: **E-mail:**

II. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO / ORIENTADOR INSTITUCIONAL

Instituição: Comité Paralímpico de Portugal

Local do Estágio: Comité Paralímpico de Portugal

Morada: Rua do Sacramento n.º 4, R/C, Fanqueiro

Código Postal: 2670-372 **Localidade:** Loures

Tel.: 219 886 552 **E-mail:** geral@comiteparalimpicoportugal.pt

Orientador Institucional: Prof. António Carneiro

Tel./Telm.: **E-mail:**

III. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Período do estágio: de 03 / 03 /2014, a 31 / 07 / 2014.

Carga horária: 300 horas

Horário: A acordar com o orientador institucional

IV. OBJECTIVOS GERAIS DO ESTÁGIO

O estágio curricular do Curso de Mestrado em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento tem por objetivo dar continuidade à formação dos mestrandos em meio profissional, atendendo, em particular:

i) Às necessidades das instituições de acolhimento através da integração e participação dos estagiários nos projetos em curso ou em atividades regulares;

ii) À consolidação de conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares precedentes, que habilitam ao desenvolvimento de estudos que comportam metodologias de investigação;

iii) Ao aprofundamento do conhecimento em problemáticas, áreas de intervenção ou universos de análise de interesse dos mestrandos;

iv) Ao desenvolvimento do desporto e contribuição na prossecução dos objetivos ou missão das instituições de acolhimento.

V. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Área Temática / Problemáticas:

1. Clarificação e precisão de conceitos relacionados com a problemática do desporto para pessoas com deficiência.

2. Desenvolvimento de estudos que comportem metodologias de investigação:

2.1. Estudo piloto dos hábitos desportivos das pessoas com deficiência:

2.1.1. Análise demográfica sobre pessoas com deficiência;

2.1.2. Avaliar a participação e procura desportiva por tipos de deficiência;

2.1.3. Conhecer os objetivos, grau de satisfação e impacto da atividade desportiva na vida das pessoas com deficiência;

2.1.4. Identificar obstáculos à participação desportiva das pessoas com deficiência.

3. Inserção no funcionamento normal da equipa de trabalho, através da colaboração em projetos ou atividades regulares a definir pelo orientador do estágio do CPP (e.g. Seminário/Congresso; Dia Paralímpico).

4. Objetivos de formação pessoal:

4.1. Desenvolver competências de organização e gestão de recursos diversos;

4.2. Desenvolver competências técnicas de tratamento documental e utilização de metodologias de investigação;

4.3. Diagnosticar, recolher e analisar informação de acordo com as necessidades do CPP;

4.4. Identificar e criar instrumentos de recolha e difusão de informação, conhecimento e sensibilização;

4.5. Contribuir para o desenvolvimento do desporto para pessoas com deficiência.

VI. RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Compete ao Estagiário:

- Integrar-se no funcionamento normal do serviço e compreender a estrutura e organização da instituição e a sua aplicação nos projetos ou ações da instituição;
- Desenvolver a sua atividade de acordo com os Objetivos Específicos e respetivas fases de trabalho acordadas, segundo o cronograma de execução das atividades em anexo;
- Articular a sua atividade profissional com o orientador institucional e o orientador tutorial;
- Respeitar os princípios de ordem ética e deontológica no exercício da sua atividade;
- Realizar uma experiência de prática profissional que proporcione o desenvolvimento do desporto na área de intervenção do estágio;
- Elaborar o Relatório Final de Estágio dentro dos prazos estabelecidos.

Compete ao Orientador da Instituição:

- Enquadrar e integrar o estagiário na respetiva instituição (departamento, serviço e equipa);
- Proporcionar os meios para a execução dos estudos ou projetos definidos nos Objetivos Específicos;
- Facilitar a participação do estagiário nas atividades regulares acordadas, de modo a proporcionar o melhor conhecimento da instituição e experiência de trabalho prático;

- Colaborar na elaboração do Programa de Estágio e na orientação das atividades definidas;
- Emitir parecer sobre o Relatório Final de Estágio antes da discussão oral;
- Integrar a constituição do Júri que procederá à avaliação e discussão oral do Relatório Final de Estágio.

Compete ao Orientador Tutorial:

- Estabelecer contactos com o local de estágio e o orientador institucional, de modo a avaliar as possibilidades de atividade a desenvolver no âmbito do estágio curricular, e colaborar na elaboração do Programa de Estágio;
- Realizar reuniões quinzenais de orientação tutorial com o estagiário;
- Aconselhar e acompanhar as metodologias mobilizadas para a realização dos estudos ou projetos definidos;
- Proporcionar reflexão sobre as questões relacionadas com atitudes e valores profissionais;
- Emitir parecer sobre o Relatório Final de Estágio antes da discussão;
- Integrar a constituição do Júri que procederá à avaliação e discussão oral do Relatório Final de Estágio.

VII. FASES DE TRABALHO

1ª FASE

1. Conhecer a organização da instituição acolhedora e o espaço de trabalho (equipa de trabalho, instalações, recursos existentes, processos de trabalho, condições organizacionais);
2. Integração na equipa de trabalho e definição da colaboração nos projetos em curso e/ou em atividades regulares do CPP (IV.3 dos Objetivos Específicos);
3. Definição do estudo piloto a realizar e âmbito (IV.2.1 ou IV.2.2 dos Objetivos Específicos).

2ª FASE

1. Concepção do projeto de execução do estudo piloto definido na 1.ª Fase:
 - a) Precisão de objetivos;

- b) Escolha da população-alvo a estudar;
- c) Avaliação de recursos (materiais, humanos e de informação) e estruturas formativas e de aprendizagem relacionadas com os estudos a realizar;
- d) Definição de parcerias;
- e) Definição metodológica da recolha de informação e análise;
- f) Elaboração do instrumento de recolha de dados;
- g) Cronograma de tarefas.

2. Envolvimento nos projetos em curso e/ou atividades regulares do CPP definidos na 1.^a Fase.

3ª FASE

- 1. Recolha e análise de dados do estudo piloto definido;
- 2. Desenvolvimento dos trabalhos de colaboração inicialmente definidos nos projetos em curso e/ou atividades regulares do CPP.

4ª FASE

- 1. Redação das conclusões do estudo piloto desenvolvido;
- 2. Continuação dos trabalhos de colaboração inicialmente definidos nos projetos em curso e/ou atividades regulares do CPP.

ASSINATURAS:

O Estagiário

(Nome Apellidos)

O Orientador Institucional:

(Título académico Nome Apellidos)

O Orientador Tutorial:

(Título académico Nome Apellidos)

_____, ____ de _____ de 2014

LUÍSA PAULA QUINTINO ANACLETO
Relatório Final de Estágio Curricular no Comité Paralímpico de Portugal. O Impacto do Dia Paralímpico nos Participantes dos Eventos de Caldas da Rainha e Évora.

ANEXO: CRONOGRAMA

Fases de trabalho	ID	Tarefa	Março				Abril				Maio				Junho				Julho			
			sem1	sem2	sem3	sem4	sem1	sem2	sem3	sem4	sem1	sem2	sem3	sem4	sem1	sem2	sem3	sem4	sem1	sem2	sem3	sem4
1ª Fase	1	Conhecer a organização/funcionamento da instituição acolhedora, o espaço de trabalho e o quadro legal em que está inserida																				
	2	Integração na equipa de trabalho e definição da colaboração nos projetos em curso e/ou em atividades regulares do CPP																				
	3	Definição do estudo piloto a realizar																				
2ª Fase	4	Concepção do projeto de execução do estudo piloto definido na 1ª Fase																				
3ª Fase	5	Recolha e análise de dados do estudo piloto definido																				
4ª Fase	6	Redação das conclusões do estudo piloto desenvolvido																				
Tarefas contínuas	7	Colaborar e desenvolver os projetos e atividades regulares do CPP																				
	8	Redigir o memorando semanal das atividades de estágio																				
	9	Redigir o relatório de estágio																				

Anexo II – MAD – Modelo de Análise Desagregado

DIMENSÕES	VARÍAVEIS	INDICADORES
1. Prática Desportiva	1.1 Hábitos Desportivos	1.1.1 Prática de modalidade desportiva (P1) 1.1.2. Modalidade que pratica (P2)
	1.2. Conhecimento do desporto para pessoas com deficiência	1.2.1. Conhecimento de modalidades desportivas para pessoas com deficiência (P3) 1.2.2. Vivências anteriores em modalidades desportivas para pessoas com deficiência (P4) 1.2.3. Qual e o local da prática de modalidades desportivas para pessoas com deficiência (P5,P6)
	1.3. Satisfação na prática de modalidades para pessoas com deficiência	1.3.1.Modalidades que praticou/ praticadas (Dia Paralímpico) (P7.1) 1.3.2. Modalidades que mais gostou de praticar (Dia Paralímpico) (P7.2) 1.3.3. Razão do gosto da prática dessas modalidades (P8)
2. Desporto e Deficiência	2.1. Perceção e visão da importância da prática desportiva para pessoas com deficiência (P9)	2.1.1.Melhorar a condição física (P9.1) 2.1.2. Melhorar a auto estima (P9.2) 2.1.3. Melhorar a qualidade de vida (P9.3) 2.1.4.Melhorar a sua saúde (P9.4) 2.1.5. Praticar desporto (P9.5) 2.1.6. Ultrapassar desafios (P9.6) 2.1.7.Conhecer e dar a conhecer as suas capacidades (P9.7) 2.1.8. Fazer novos amigos (P9.8) 2.1.9. Conviver com os Amigos/Colegas (P9.9) 2.1.10. Participar nos jogos com os Amigos/Colegas (P9.10) 2.1.11. Ter as mesmas oportunidades que os outros (P9.11) 2.1.12. Divertimento (P9.12)
3. Satisfação	3.1. Participação no Dia Paralímpico	3.1.1 Satisfação pela participação no Dia Paralímpico (P10)
4. Perfil dos Alunos	4.1. Sexo (P11)	Masculino Feminino
	4.2. Idade (P12)	11-12 Anos 13-15 Anos 16-20 Anos
	4.3. Ano Escolar (P13)	2º Ciclo 3º Ciclo Secundário
	4.3. Localidade (P14)	Caldas da Rainha Évora

Anexo III – Inquérito por Questionário



INQUÉRITO SOBRE O IMPACTO DO DIA PARALÍMPICO

I. Prática Desportiva

1. Praticas alguma modalidade desportiva?

1 ☐ Sim 2 ☐ Não (passe à questão 3)

2. Se Sim, que modalidade (s) praticas?

_____ CódDs _____

3. Antes de participares no *Dia Paralímpico* conhecias alguma modalidade desportiva para pessoas com deficiência?

1 ☐ Sim 2 ☐ Não

4. Alguma vez tinhas praticado uma modalidade desportiva para pessoas com deficiência?

1 ☐ Sim 2 ☐ Não (passe à questão 7)

5. Se Sim, qual/quais?

_____ CódDs _____

6. Onde? (escola, clube, evento, etc.)

_____ CódDs _____

7. Das modalidades desportivas do *Dia Paralímpico*, assinala aquelas em que participaste e qual a que gostaste mais de praticar.

Modalidades	1. Participei	2. Gostei mais de praticar
1. Andebol em cadeira de rodas	1 ☐	1 ☐
2. Atletismo	2 ☐	2 ☐
3. Badminton	3 ☐	3 ☐
4. Basquetebol em cadeira de rodas	4 ☐	4 ☐
5. Boccia	5 ☐	5 ☐
6. Duatlo/Triatlo	6 ☐	6 ☐
7. Equitação	7 ☐	7 ☐
8. Esgrima em cadeira de rodas	8 ☐	8 ☐
9. Goalball	9 ☐	9 ☐
10. Golfe	10 ☐	10 ☐
11. Judo	11 ☐	11 ☐
12. Karaté	12 ☐	12 ☐
13. Lutas Amadoras	13 ☐	13 ☐
14. Natação	14 ☐	14 ☐
15. Orientação	15 ☐	15 ☐
16. Paraciclismo	16 ☐	16 ☐
17. Ténis em cadeira de rodas	17 ☐	17 ☐
18. Ténis de mesa cadeira de rodas	18 ☐	18 ☐
19. Tiro	19 ☐	19 ☐
20. Voleibol sentado	20 ☐	20 ☐

8. Podias dizer-nos porquê? _____

CÓDs _____

II. Desporto e Deficiência

9. Na tua opinião, qual o nível de importância do desporto na vida de pessoas com deficiência quanto a: (Nota: Dá uma resposta por linha)

	NADA IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE	MUITÍSSIMO IMPORTANTE
1. Melhorar a condição física	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
2. Melhorar a auto estima	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
3. Melhorar a qualidade de vida	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
4. Melhorar a sua saúde	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
5. Praticar desporto	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
6. Ultrapassar desafios	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
7. Conhecer e dar a conhecer as suas capacidades	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
8. Fazer novos Amigos	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
9. Conviver com os Amigos / Colegas	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
10. Participar nos jogos com os Amigos/Colegas	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
11. Ter as mesmas oportunidades que os outros	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
12. Divertimento	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐

10. Gostaste de participar no *Dia Paralímpico na Escola*?

- 1 ☐ Não Gostei
2 ☐ Gostei Pouco
3 ☐ Gostei
4 ☐ Gostei Muito
5 ☐ Adorei

III. Identificação

11. Sexo: 1 ☐ Masculino 2 ☐ Feminino

12. Idade: _____ (anos)

13. Ano Escolar que frequentas:

- 1 ☐ 5º Ano 2 ☐ 6º Ano
3 ☐ 7º Ano 4 ☐ 8º Ano 5 ☐ 9º Ano
6 ☐ 10º Ano 7 ☐ 11º Ano 8 ☐ 12º Ano

OBRIGADA PELA TUA COLABORAÇÃO!

Anexo IV – Outputs do SPSS

Q1

```
GET
  FILE='C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_DiaParalímpico_Relatórios.sav'.
DATASET NAME DataSet1 WINDOW=FRONT.
CROSSTABS
  /TABLES=var030 BY var010 BY var110
  /FORMAT=AVALUE TABLES
  /CELLS=COUNT
  /COUNT ROUND CELL.
```

Crosstabs

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
P3 * P1 * P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

P3 * P1 * P11 Crosstabulation

Count			P1		Total
P11			Sim	Não	
Masculino	P3	Sim	71	34	105
		Não	14	10	24
	Total		85	44	129
Feminino	P3	Sim	34	42	76
		Não	13	9	22
	Total		47	51	98
Total	P3	Sim	105	76	181
		Não	27	19	46
	Total		132	95	227

```
GET
  FILE='C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_DiaParalímpico_Relatórios.sav'.
DATASET NAME DataSet1 WINDOW=FRONT.
CROSSTABS
  /TABLES=var030 BY var010 BY var121
  /FORMAT=AVALUE TABLES
  /CELLS=COUNT
  /COUNT ROUND CELL.
```

Crosstabs

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
P3 * P1 * P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

P3 * P1 * P12.1 Crosstabulation

Count

P12.1			P1		Total
			Sim	Não	
11-12 anos	P3	Sim	18	2	20
		Não	11	2	13
	Total		29	4	33
13-15 anos	P3	Sim	29	18	47
		Não	11	7	18
	Total		40	25	65
16-20 anos	P3	Sim	58	56	114
		Não	5	10	15
	Total		63	66	129
Total	P3	Sim	105	76	181
		Não	27	19	46
	Total		132	95	227

```
CROSSTABS
  /TABLES=var030 BY var010 BY var131
  /FORMAT=AVALUE TABLES
  /CELLS=COUNT
  /COUNT ROUND CELL.
```

Crosstabs

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
P3 * P1 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

P3 * P1 * P13.1 Crosstabulation

Count

P13.1			P1		Total
			Sim	Não	
2.º Ciclo	P3	Sim	17	2	19
		Não	10	2	12
	Total		27	4	31
3.º Ciclo	P3	Sim	30	14	44
		Não	12	8	20
	Total		42	22	64
Secundário	P3	Sim	58	60	118
		Não	5	9	14
	Total		63	69	132
Total	P3	Sim	105	76	181
		Não	27	19	46
	Total		132	95	227

CROSSTABS

```
/TABLES=var030 BY var010 BY var140
/FORMAT=AVALUE TABLES
/CELLS=COUNT
/COUNT ROUND CELL.
```

Crosstabs

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
P3 * P1 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

P3 * P1 * P14 Crosstabulation

Count

P14			P1		Total
			Sim	Não	
Caldas Rainha	P3	Sim	69	50	119
		Não	16	15	31
	Total		85	65	150
Évora	P3	Sim	36	26	62
		Não	11	4	15
	Total		47	30	77
Total	P3	Sim	105	76	181
		Não	27	19	46
	Total		132	95	227

GET

```
FILE='C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_DiaParalímpico_Relatórios.sav'.
DATASET NAME DataSet1 WINDOW=FRONT.
NPAR TESTS
  /CHISQUARE=var010
  /EXPECTED=EQUAL
  /MISSING ANALYSIS.
```

NParTests

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Chi-SquareTest

Frequencies

P1			
	Observed N	Expected N	Residual
Sim	132	113,5	18,5
Não	95	113,5	-18,5
Total	227		

TestStatistics	
	P1
Chi-Square	6,031 ^a
df	1
Asymp. Sig.	,014

a. 0 cells (.0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 113,5.

Q2

```
FREQUENCIES VARIABLES=var100
  /STATISTICS=STDDEV MINIMUM MAXIMUM MEAN
  /ORDER=ANALYSIS.
```

Frequencies

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Statistics

P10

N	Valid	227
	Missing	0
Mean		4,10
Std. Deviation		,814
Minimum		1
Maximum		5

P10

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Valid	Não Gostei	1	,4	,4
	Gostei Pouco	1	,4	,9
	Gostei	56	24,7	25,6
	Gostei Muito	86	37,9	63,4
	Adorei	83	36,6	100,0
	Total	227	100,0	100,0

```
NPAR TESTS
  /CHISQUARE=var100
  /EXPECTED=EQUAL
  /MISSING ANALYSIS.
```

NParTests

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Chi-SquareTest

Frequencies

P10			
	Observed N	Expected N	Residual
Não Gostei	1	45,4	-44,4
Gostei Pouco	1	45,4	-44,4
Gostei	56	45,4	10,6
Gostei Muito	86	45,4	40,6
Adorei	83	45,4	37,6
Total	227		

TestStatistics	
	P10
Chi-Square	156,767 ^a
df	4
Asymp. Sig.	,000

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 45,4.

```
SORT CASES BY var110.
SPLIT FILE LAYERED BY var110.
NPAR TESTS
  /CHISQUARE=var100
  /EXPECTED=EQUAL
  /MISSING ANALYSIS.
```

NParTests

```
[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav
```

Chi-SquareTest

Frequencies

P10				
P11		Observed N	Expected N	Residual
Masculino	Não Gostei	1	25,8	-24,8
	Gostei Pouco	1	25,8	-24,8
	Gostei	40	25,8	14,2
	Gostei Muito	49	25,8	23,2
	Adorei	38	25,8	12,2
	Total	129		
Feminino	Gostei	16	32,7	-16,7
	Gostei Muito	37	32,7	4,3
	Adorei	45	32,7	12,3
	Total	98		

TestStatistics		
P11		P10
Masculino	Chi-Square	82,124 ^a
	df	4
	Asymp. Sig.	,000
Feminino	Chi-Square	13,735 ^b
	df	2
	Asymp. Sig.	,001

a. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 25,8.

b. 0 cells (,0%) have expected frequencies less than 5. The minimum expected cell frequency is 32,7.

```
GET
FILE='C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_DiaParalímpico_Relatórios.sav'.
DATASET NAME DataSet1 WINDOW=FRONT.
DATASET ACTIVATE DataSet1.
SAVE
OUTFILE='C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_DiaParalímpico_Relatórios.sav'
/COMPRESSED.
MULT RESPONSE GROUPS=$P7.2 'Modalidades que gostou mais de praticar'
(var0721 var0722 var0723 var0724 (1,20))
/FREQUENCIES=$P7.2.
```

Multiple Response

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia Paralímpico_Relatórios.sav

Case Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
\$P7.2 ^a	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

a. Group

\$P7.2 Frequencies

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Modalidades que gostou mais de praticar ^a	Andebol em cadeira de rodas	1	0,4%	0,4%
	Atletismo	6	2,2%	2,6%
	Basquetebol em cadeira de rodas	69	25,0%	30,4%
	Boccia	47	17,0%	20,7%
	Esgrima em cadeira de rodas	1	0,4%	0,4%
	Goalball	44	15,9%	19,4%
	Judo	7	2,5%	3,1%
	Paraciclismo	11	4,0%	4,8%
	Ténis em cadeira de rodas	2	0,7%	0,9%
	Voleibol sentado	88	31,9%	38,8%
Total		276	100,0%	121,6%

a. Group

MULT RESPONSE GROUPS=\$P8 'Porquê?' (var081 var082 var083 var084 (1,5))
/FREQUENCIES=\$P8.

Multiple Response

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia Paralímpico_Relatórios.sav

Case Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
\$P8 ^a	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

a. Group

\$P8 Frequencies

		Responses		Percent of
		N	Percent	Cases
Porquê? ^a	Pelo divertimento	85	28,6%	37,4%
	Por permitir experimentar uma outra realidade	81	27,3%	35,7%
	Por ser uma atividade exigente	25	8,4%	11,0%
	Pela experiência inédita	51	17,2%	22,5%
	NS/NR	55	18,5%	24,2%
Total		297	100,0%	130,8%

a. Group

```
MULT RESPONSE GROUPS=$P7.2 'Modalidades que gostou mais de praticar'
(var0721 var0722 var0723 var0724 (1,20))
/VARIABLES=var100(1 5)
/TABLES=$P7.2 BY var100
/BASE=CASES.
```

Multiple Response

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Case Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
\$P7.2*var100	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

\$P7.2*var100 Crosstabulation

			P10					Total
			Não Gostei	Gostei Pouco	Gostei	Gostei Muito	Adorei	
Modalidades que gostou mais de praticar ^a	Andebol em cadeira de rodas	Count	0	0	1	0	0	1
	Atletismo	Count	0	0	1	3	2	6
	Basquetebol em cadeira de rodas	Count	0	0	15	25	29	69
	Boccia	Count	0	1	16	16	14	47
	Esgrima em cadeira de rodas	Count	0	0	1	0	0	1
	Goalball	Count	0	0	5	23	16	44
	Judo	Count	0	0	1	2	4	7
	Paraciclismo	Count	0	0	1	3	7	11
	Ténis em cadeira de rodas	Count	0	0	0	1	1	2
	Voleibol sentado	Count	1	0	24	30	33	88
Total		Count	1	1	56	86	83	227

Percentages and totals are based on respondents.

a. Group

```
MULT RESPONSE GROUPS=$P7.2 'Modalidades que gostou mais de praticar'
(var0721 var0722 var0723 var0724 (1,20)) $P8 'Razão do gosto pela
modalidades' (var081 var082 var083 var084 (1,5))
/TABLES=$P7.2 BY $P8
/BASE=CASES.
```

Multiple Response

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Case Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
\$P7.2*\$P8	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

\$P7.2*\$P8 Crosstabulation

			Razão do gosto pela modalidades ^a					Total
			Pelo divertimen to	Por permitir experimentar uma outra realidade	Por ser uma atividade exigente	Pela experiênci a inédita	NS/NR	
Modalid ades que gostou mais de praticar ^a	Andebol em cadeira de rodas	Count	1	0	0	1	0	1
	Atletismo	Count	2	1	1	0	2	6
	Basquetebol em cadeira de rodas	Count	25	19	7	21	18	69
	Boccia	Count	21	11	6	5	15	47
	Esgrima em cadeira de rodas	Count	0	0	0	0	1	1
	Goalball	Count	11	27	7	15	4	44
	Judo	Count	7	1	0	0	0	7
	Paraciclismo	Count	3	1	0	1	7	11
	Ténis em cadeira de rodas	Count	0	1	0	1	1	2
	Voleibol sentado	Count	35	37	10	18	17	88
Total		Count	85	81	25	51	55	227

Percentages and totals are based on respondents.

a. Group

Q3

```
FREQUENCIES VARIABLES=var091 var092 var093 var094 var095 var096 var097
var098 var099 var0910 var0911 var0912
/STATISTICS=STDDEV MINIMUM MAXIMUM MEAN
/ORDER=ANALYSIS.
```

Frequencies

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Statistics													
		P9.1	P9.2	P9.3	P9.4	P9.5	P9.6	P9.7	P9.8	P9.9	P9.10	P9.11	P9.12
N	Valid	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227
	Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean		3,98	4,41	4,36	4,47	4,04	4,37	4,23	4,15	4,19	4,18	4,48	4,44
Std. Deviation		,854	,743	,759	,742	,763	,760	,789	,788	,727	,745	,772	,741
Minimum		1	2	1	1	1	2	1	2	2	2	2	1
Maximum		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

FrequencyTable

P9.1				
	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Valid	Nada Importante	1	,4	,4
	Pouco Importante	6	2,6	3,1
	Importante	61	26,9	30,0
	Muito Importante	88	38,8	68,7
	Muitissimo Importante	71	31,3	100,0
	Total	227	100,0	100,0

P9.2				
	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Valid	Pouco Importante	2	,9	,9
	Importante	29	12,8	13,7
	Muito Importante	71	31,3	44,9
	Muitissimo Importante	125	55,1	100,0
	Total	227	100,0	100,0

P9.3

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Nada Importante	1	,4	,4	,4
Pouco Importante	4	1,8	1,8	2,2
Valid Importante	21	9,3	9,3	11,5
Muito Importante	88	38,8	38,8	50,2
Muitissimo Importante	113	49,8	49,8	100,0
Total	227	100,0	100,0	

P9.4

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Nada Importante	2	,9	,9	,9
Pouco Importante	2	,9	,9	1,8
Valid Importante	16	7,0	7,0	8,8
Muito Importante	74	32,6	32,6	41,4
Muitissimo Importante	133	58,6	58,6	100,0
Total	227	100,0	100,0	

P9.5

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Nada importante	1	,4	,4	,4
Pouco Importante	1	,4	,4	,9
Valid Importante	52	22,9	22,9	23,8
Muito importante	106	46,7	46,7	70,5
Muitissimo importante	67	29,5	29,5	100,0
Total	227	100,0	100,0	

P9.6

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Pouco Importante	3	1,3	1,3	1,3
Valid Importante	30	13,2	13,2	14,5
Muito importante	75	33,0	33,0	47,6
Muitissimo importante	119	52,4	52,4	100,0
Total	227	100,0	100,0	

P9.7

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Nada importante	1	,4	,4	,4
Pouco Importante	2	,9	,9	1,3
Valid Importante	38	16,7	16,7	18,1
Muito importante	88	38,8	38,8	56,8
Muitissimo importante	98	43,2	43,2	100,0
Total	227	100,0	100,0	

P9.8

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Pouco Importante	4	1,8	1,8	1,8
Valid Importante	44	19,4	19,4	21,1
Muito importante	94	41,4	41,4	62,6
Muitissimo importante	85	37,4	37,4	100,0
Total	227	100,0	100,0	

P9.9

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Pouco Importante	3	1,3	1,3	1,3
Valid Importante	33	14,5	14,5	15,9
Muito importante	108	47,6	47,6	63,4
Muitissimo importante	83	36,6	36,6	100,0
Total	227	100,0	100,0	

P9.10

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Pouco Importante	1	,4	,4	,4
Valid Importante	43	18,9	18,9	19,4
Muito importante	97	42,7	42,7	62,1
Muitissimo importante	86	37,9	37,9	100,0
Total	227	100,0	100,0	

P9.11

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Pouco Importante	3	1,3	1,3	1,3
Importante	30	13,2	13,2	14,5
Valid Muito importante	49	21,6	21,6	36,1
Muitissimo importante	145	63,9	63,9	100,0
Total	227	100,0	100,0	

P9.12

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Nada importante	1	,4	,4	,4
Pouco Importante	2	,9	,9	1,3
Valid Importante	22	9,7	9,7	11,0
Muito importante	72	31,7	31,7	42,7
Muitissimo importante	130	57,3	57,3	100,0
Total	227	100,0	100,0	

NPART TESTS

```
/FRIEDMAN=var091 var092 var093 var094 var095 var096 var097 var098 var099
var0910 var0911 var0912
/MISSING LISTWISE.
```

NParTests

```
[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav
```

FriedmanTest

Ranks	
	MeanRank
P9.1	5,25
P9.2	7,14
P9.3	6,93
P9.4	7,43
P9.5	5,30
P9.6	7,02
P9.7	6,32
P9.8	5,84
P9.9	6,03
P9.10	5,95
P9.11	7,53
P9.12	7,27

LUÍSA PAULA QUINTINO ANACLETO
Relatório Final de Estágio Curricular no Comité Paralímpico de Portugal. O Impacto do Dia Paralímpico nos
Participantes dos Eventos de Caldas da Rainha e Évora.

TestStatistics ^a	
N	227
Chi-Square	216,800
df	11
Asymp. Sig.	,000

a. FriedmanTest

```
MEANS TABLES=var091 var092 var093 var094 var095 var096 var097 var098 var099
var0910 var0911 var0912 BY var110
/CELLS MEAN COUNT STDDEV MIN MAX NPCT.
```

Means

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Case ProcessingSummary						
	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
P9.1* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.2* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.3* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.4* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.5* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.6* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.7* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.8* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.9* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.10* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.11* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.12* P11	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

LUÍSA PAULA QUINTINO ANACLETO
Relatório Final de Estágio Curricular no Comité Paralímpico de Portugal. O Impacto do Dia Paralímpico nos Participantes dos Eventos de Caldas da Rainha e Évora.

Report

P11		P9.1	P9.2	P9.3	P9.4	P9.5	P9.6	P9.7	P9.8	P9.9	P9.10	P9.11	P9.12
Masculino	Mean	4,00	4,38	4,29	4,42	4,12	4,37	4,21	4,22	4,21	4,18	4,38	4,47
	N	129	129	129	129	129	129	129	129	129	129	129	129
	Std. Deviation	,901	,752	,804	,757	,787	,781	,817	,763	,747	,775	,802	,771
	Minimum	Nada importante	Pouco importante	Nada importante	Nada importante	Nada importante	Pouco importante	Nada importante	Pouco importante	Pouco importante	Pouco importante	Pouco importante	Nada importante
	Maximum	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante
	% of Total N	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%
Feminino	Mean	3,95	4,44	4,44	4,54	3,95	4,36	4,27	4,04	4,17	4,18	4,61	4,42
	N	98	98	98	98	98	98	98	98	98	98	98	98
	Std. Deviation	,791	,733	,690	,720	,723	,736	,754	,811	,704	,709	,713	,702
	Minimum	Pouco importante	Importante	Pouco importante	Nada importante	Importante	Importante	Importante	Pouco importante	Pouco importante	Importante	Pouco importante	Importante
	Maximum	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante
	% of Total N	43,2%	43,2%	43,2%	43,2%	43,2%	43,2%	43,2%	43,2%	43,2%	43,2%	43,2%	43,2%
Total	Mean	3,98	4,41	4,36	4,47	4,04	4,37	4,23	4,15	4,19	4,18	4,48	4,44
	N	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227
	Std. Deviation	,854	,743	,759	,742	,763	,760	,789	,788	,727	,745	,772	,741
	Minimum	Nada importante	Pouco importante	Nada importante	Nada importante	Nada importante	Pouco importante	Nada importante	Pouco importante	Pouco importante	Pouco importante	Pouco importante	Nada importante
	Maximum	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante
	% of Total N	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

MEANS TABLES=var091 var092 var093 var094 var095 var096 var097 var098 var099
var0910 var0911 var0912 BY var121
/CELLS MEAN COUNT STDDEV MIN MAX NPCT.

Means

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
P9.1* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.2* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.3* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.4* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.5* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.6* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.7* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.8* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.9* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.10* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.11* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.12* P12.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

LUÍSA PAULA QUINTINO ANACLETO
Relatório Final de Estágio Curricular no Comité Paralímpico de Portugal. O Impacto do Dia Paralímpico nos Participantes dos Eventos de Caldas da Rainha e Évora.

Report

P12.1		P9.1	P9.2	P9.3	P9.4	P9.5	P9.6	P9.7	P9.8	P9.9	P9.10	P9.11	P9.12
11-12 anos	Mean	4,21	4,15	4,27	4,55	4,12	4,27	4,27	4,03	4,27	4,33	4,33	4,42
	N	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33
	Std. Deviation	,650	,670	,801	,938	,820	,876	,761	,883	,719	,692	,854	,708
	Minimum	Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Importante	Importante	Importante	Pouco Importante	Importante	Importante	Pouco Importante	Importante
	Maximum	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante
	% of Total N	14,5%	14,5%	14,5%	14,5%	14,5%	14,5%	14,5%	14,5%	14,5%	14,5%	14,5%	14,5%
13-15 anos	Mean	3,94	4,38	4,35	4,46	3,91	4,25	4,12	4,09	4,12	4,15	4,40	4,42
	N	65	65	65	65	65	65	65	65	65	65	65	65
	Std. Deviation	,933	,744	,799	,772	,843	,830	,910	,805	,740	,755	,787	,846
	Minimum	Nada Importante	Importante	Nada Importante	Nada Importante	Nada importante	Pouco Importante	Nada importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Importante	Pouco Importante	Nada importante
	Maximum	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante
	% of Total N	28,6%	28,6%	28,6%	28,6%	28,6%	28,6%	28,6%	28,6%	28,6%	28,6%	28,6%	28,6%
16-20 anos	Mean	3,94	4,48	4,38	4,46	4,09	4,45	4,28	4,20	4,21	4,16	4,56	4,47
	N	129	129	129	129	129	129	129	129	129	129	129	129
	Std. Deviation	,855	,697	,731	,673	,701	,684	,729	,754	,725	,755	,739	,696
	Minimum	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante
	Maximum	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante
	% of Total N	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%	56,8%
Total	Mean	3,98	4,41	4,36	4,47	4,04	4,37	4,23	4,15	4,19	4,18	4,48	4,44
	N	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227
	Std. Deviation	,854	,743	,759	,742	,763	,760	,789	,788	,727	,745	,772	,741
	Minimum	Nada Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Nada Importante	Nada importante	Pouco Importante	Nada importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Nada importante
	Maximum	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante	Muitissimo importante
	% of Total N	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

MEANS TABLES=var091 var092 var093 var094 var095 var096 var097 var098 var099
var0910 var0911 var0912 BY var131
/CELLS MEAN COUNT STDDEV MIN MAX NPCT.

Means

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

LUÍSA PAULA QUINTINO ANACLETO
Relatório Final de Estágio Curricular no Comité Paralímpico de Portugal. O Impacto do Dia Paralímpico nos
Participantes dos Eventos de Caldas da Rainha e Évora.

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
P9.1 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.2 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.3 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.4 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.5 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.6 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.7 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.8 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.9 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.10 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.11 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.12 * P13.1	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

Report

P13.1		P9.1	P9.2	P9.3	P9.4	P9.5	P9.6	P9.7	P9.8	P9.9	P9.10	P9.11	P9.12
2.º Ciclo	Mean	4,29	4,13	4,32	4,52	4,13	4,19	4,19	4,03	4,29	4,29	4,35	4,45
	N	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31
	Std. Deviation	,643	,885	,791	,996	,846	,910	,833	,912	,739	,783	,839	,723
	Minimum	Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Importante	Importante	Importante	Pouco Importante	Importante	Importante	Pouco Importante	Importante
	Maximum	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante
	% of Total N	13,7%	13,7%	13,7%	13,7%	13,7%	13,7%	13,7%	13,7%	13,7%	13,7%	13,7%	13,7%
3.º Ciclo	Mean	3,97	4,30	4,19	4,37	4,00	4,20	4,08	4,06	4,12	4,08	4,38	4,31
	N	64	64	64	64	64	64	64	64	64	64	64	64
	Std. Deviation	,959	,830	,889	,826	,816	,839	,896	,852	,787	,762	,826	,814
	Minimum	Nada Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Nada Importante	Nada importante	Pouco Importante	Nada importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante
	Maximum	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante
	% of Total N	28,2%	28,2%	28,2%	28,2%	28,2%	28,2%	28,2%	28,2%	28,2%	28,2%	28,2%	28,2%
Secundário	Mean	3,91	4,52	4,45	4,51	4,05	4,48	4,32	4,21	4,20	4,20	4,56	4,51
	N	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132
	Std. Deviation	,833	,636	,669	,624	,719	,659	,713	,721	,696	,728	,723	,704
	Minimum	Pouco Importante	Importante	Importante	Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Importante	Pouco Importante	Nada importante
	Maximum	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante
	% of Total N	58,1%	58,1%	58,1%	58,1%	58,1%	58,1%	58,1%	58,1%	58,1%	58,1%	58,1%	58,1%
Total	Mean	3,98	4,41	4,36	4,47	4,04	4,37	4,23	4,15	4,19	4,18	4,48	4,44
	N	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227
	Std. Deviation	,854	,743	,759	,742	,763	,760	,789	,788	,727	,745	,772	,741
	Minimum	Nada Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Nada Importante	Nada importante	Pouco Importante	Nada importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Nada importante
	Maximum	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo Importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante	Muitíssimo importante
	% of Total N	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

MEANS TABLES=var091 var092 var093 var094 var095 var096 var097 var098 var099
var0910 var0911 var0912 BY var140
/CELLS MEAN COUNT STDDEV MIN MAX NPCT.

LUÍSA PAULA QUINTINO ANACLETO
Relatório Final de Estágio Curricular no Comité Paralímpico de Portugal. O Impacto do Dia Paralímpico nos
Participantes dos Eventos de Caldas da Rainha e Évora.

Means

[DataSet1] C:\Users\luisapaula\Desktop\Alunos_Dia
Paralímpico_Relatórios.sav

Case ProcessingSummary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
P9.1 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.2 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.3 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.4 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.5 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.6 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.7 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.8 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.9 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.10 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.11 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%
P9.12 * P14	227	100,0%	0	0,0%	227	100,0%

Report

P14		P9.1	P9.2	P9.3	P9.4	P9.5	P9.6	P9.7	P9.8	P9.9	P9.10	P9.11	P9.12
Caldas Rainha	Mean	3,93	4,45	4,31	4,43	3,99	4,33	4,14	4,07	4,11	4,07	4,47	4,39
	N	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150
	Std. Deviation	,872	,728	,802	,755	,798	,773	,828	,812	,756	,766	,791	,792
	Minimum	Nada Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Nada Importante	Nada Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Nada Importante
	Maximum	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante
	% of Total N	66,1%	66,1%	66,1%	66,1%	66,1%	66,1%	66,1%	66,1%	66,1%	66,1%	66,1%	66,1%
Évora	Mean	4,06	4,32	4,45	4,55	4,14	4,44	4,42	4,29	4,35	4,40	4,51	4,56
	N	77	77	77	77	77	77	77	77	77	77	77	77
	Std. Deviation	,817	,768	,660	,717	,683	,734	,676	,723	,644	,654	,737	,618
	Minimum	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Importante	Importante	Importante	Pouco Importante	Importante	Importante	Pouco Importante	Importante
	Maximum	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante
	% of Total N	33,9%	33,9%	33,9%	33,9%	33,9%	33,9%	33,9%	33,9%	33,9%	33,9%	33,9%	33,9%
Total	Mean	3,98	4,41	4,36	4,47	4,04	4,37	4,23	4,15	4,19	4,18	4,48	4,44
	N	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227	227
	Std. Deviation	,854	,743	,759	,742	,763	,760	,789	,788	,727	,745	,772	,741
	Minimum	Nada Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Nada Importante	Nada Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Pouco Importante	Nada Importante
	Maximum	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante	Muitissimo Importante
	% of Total N	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%